

# INVESTIGANDO A BÍBLIA – ESTÁGIO 5: AUTORIDADE [1]

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO À VERIFICAÇÃO DA AUTORIDADE DA BÍBLIA .....	2
1.1.	COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM A SALVAÇÃO? .....	3
1.2.	COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM APRENDER E OBEDECER À PALAVRA DE DEUS? .....	3
1.3.	COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM AMAR A DEUS? .....	4
1.4.	JESUS É O SENHOR... E DAÍ? .....	5
2.	A AUTORIDADE DE DEUS .....	5
2.1.	QUEM É DEUS E O QUE ELE QUER? .....	6
2.2.	DEUS TEM AUTORIDADE SOBRE NÓS? .....	7
2.3.	DESCREVENDO A NATUREZA TRINA DE DEUS .....	7
2.4.	DEUS O PAI: A FONTE DA AUTORIDADE .....	10
2.4.1.	CARGO NÚMERO UM: REI .....	10
2.4.2.	CARGO NÚMERO DOIS: LEGISLADOR .....	10
2.4.3.	CARGO NÚMERO TRÊS: JUIZ .....	10
2.5.	DEUS O ESPÍRITO: O MENSAGEIRO DA AUTORIDADE .....	11
2.5.1.	O ESPÍRITO COMO CRIADOR .....	11
2.5.2.	O ESPÍRITO COMO SEMPRE PRESENTE .....	12
2.5.3.	O ESPÍRITO COMO DOADOR DA VIDA .....	12
2.6.	DEUS O FILHO: O EXECUTOR DA AUTORIDADE .....	12
2.6.1.	JESUS É O MESSIAS .....	12
2.6.2.	JESUS TEM EQUIVALÊNCIA AUTORITATIVA A DEUS PAI .....	13
2.6.3.	JESUS DECLAROU QUE É O EXECUTOR DO JULGAMENTO DE DEUS SOBRE A HUMANIDADE .....	13
2.7.	A PASSAGEM BÍBLICA MAIS ASSUSTADORA .....	13
3.	A AUTORIDADE DA BÍBLIA .....	15
3.1.	INTRODUÇÃO SOBRE A AUTORIDADE DA BÍBLIA .....	15
3.2.	A NATUREZA DA PALAVRA DE DEUS .....	15
3.2.1.	AS ESCRITURAS REFLETEM O CARÁTER DE DEUS .....	15
3.2.2.	AS ESCRITURAS SUSCITAM UMA RESPOSTA NOSSA .....	16
3.2.3.	AS ESCRITURAS ESTÃO INTIMAMENTE IDENTIFICADAS COM JESUS .....	17
3.3.	A AUTORIDADE DA PALAVRA DE DEUS .....	17
3.3.1.	DEUS E A PALAVRA: INSEPARÁVEIS .....	17
3.3.2.	A PALAVRA É RECEBIDA COMO TENDO AUTORIDADE .....	18
3.3.3.	CRISTO E OS APÓSTOLOS USARAM A PALAVRA COMO PORTADORA DE AUTORIDADE .....	18
3.4.	A ETERNIDADE DA PALAVRA DE DEUS .....	19
3.5.	RESUMO SOBRE A AUTORIDADE DA BÍBLIA .....	19
4.	A AUTORIDADE BÍBLICA E A HUMANIDADE .....	20
4.1.	A NATUREZA DA SALVAÇÃO .....	20
4.2.	OS TRÊS SENTIDOS TEMPORAIS DA SALVAÇÃO .....	20
4.3.	OS PROPÓSITOS DA PALAVRA DE DEUS .....	21
4.3.1.	ESTABELECENDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS .....	21
4.3.2.	MANTENDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS .....	23
4.3.3.	CRESCENDO NO RELACIONAMENTO COM DEUS .....	24
4.4.	A APLICAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS .....	24
4.4.1.	UMA TRAVESSIA PELO DESERTO PARA OS HEBREUS .....	25
4.4.2.	UMA TRAVESSIA PELO DESERTO PARA VOCÊ .....	26
4.4.3.	CRER AO PONTO DE AGIR CONFORME A PALAVRA .....	26
4.5.	MATURIDADE ESPIRITUAL E A PALAVRA DE DEUS .....	27
4.5.1.	COMIDA ESPIRITUAL: VOCÊ É O QUE VOCÊ COME .....	27
4.6.	JULGAMENTO E A PALAVRA DE DEUS .....	28
4.6.1.	RECONHECER .....	28
4.6.2.	AGIR .....	28
4.6.3.	SEM SEGREDOS .....	30
4.6.4.	AS NOTÍCIAS REALMENTE BOAS .....	30
5.	A HISTÓRIA DO S. S. TITANIC – BEM-VINDO A BORDO .....	30

5.1.	A NATUREZA DA TRIPULAÇÃO.....	31
5.2.	A NATUREZA DO PERIGO.....	31
5.3.	A NATUREZA DO NAVIO .....	32
5.4.	DESCOBRINDO O PROBLEMA .....	32
5.5.	RECONHECENDO O PROBLEMA.....	33
5.6.	AGINDO NO PROBLEMA .....	33
5.7.	O FIM ABRUPTO .....	34
5.8.	OS MORTOS E OS VIVOS.....	34
5.9.	A SOMA DOS MELHORES ESFORÇOS DA HUMANIDADE .....	35
5.10.	NÓS TEMOS UMA RESPONSABILIDADE .....	35
6.	CONCLUSÃO SOBRE AUTORIDADE.....	36
7.	REFERÊNCIAS.....	36

Nos quatro primeiros estágios deste estudo, temos constatado que vale a pena estudar a Bíblia, que ela é íntegra, que seu conteúdo é verdadeiro e que Jesus é Deus. Com isso tudo determinamos que **podemos crer na Bíblia**. Resta agora examinar como a Bíblia tem a autoridade de Deus e como essa autoridade se aplica a nós.

Este estudo sobre autoridade é, também, um excelente estudo sobre Deus.

Estamos aqui para rir das probabilidades e viver nossas vidas tão bem que a morte tremerá em nos levar. *(Charles Bukowski)*.

Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: “Venha!” Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra. *(Apocalipse 6:7-8, “Nova Versão Internacional”)*.

Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. Eles gritavam às montanhas e às rochas: “Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro!” *(Apocalipse 6:15-16, “Nova Versão Internacional”)*.

Jesus dizia a todos: “Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. Pois quem quiser salvar a sua vida a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará.” *(Lucas 9:23-24, “Nova Versão Internacional”)*.

## 1. INTRODUÇÃO À VERIFICAÇÃO DA AUTORIDADE DA BÍBLIA

Antes de tudo, recordemos sobre a linha de raciocínio para discutir a autoridade da Bíblia, a qual foi apresentada no início do segundo estágio deste estudo (integridade):

- **Se a Bíblia de hoje é uma reprodução exata dos seus manuscritos (as fontes), e...**
- **Se os conteúdos dos manuscritos são válidos, e...**
- **Se os conteúdos afirmam que Jesus é Deus, e...**
- **Se Deus afirma que a Bíblia contém tanto instrução quanto autoridade para nossas vidas, então...**
- **Deve-se crer na Bíblia – ela tem autoridade sobre nossas vidas.**

Uma vez que verificamos os quatro primeiros tópicos nos estágios anteriores deste estudo, estamos agora no quinto tópico. Verifiquemos a seguir como a Bíblia tem a autoridade de Deus e como essa autoridade se aplica a nós.

**Jesus Cristo é Deus, o Senhor**, conforme constatamos no terceiro estágio deste estudo (veracidade) e também no quarto estágio deste estudo (divindade)... “E daí?” Tal resposta não seria apenas uma réplica de um cético. É também uma questão de autoteste para que aqueles que professam crer na Bíblia possam se beneficiar.

Então, o que muda sobre nossa vida hoje por crermos que Jesus é o Senhor? O que essa diferença diz aos outros sobre Jesus? O que essa diferença diz a Jesus sobre nós?

Uma verdade decepcionante por trás de perguntar que diferença a crença em Cristo faz é a “pouca crença” de alguns “cristãos”. Do ponto de vista de um não cristão, deve parecer bastante hipócrita que as pessoas que dizem que um Deus soberano veio à Terra – pessoas que compartilharam anos de instrução bíblica – “não tenham tempo” para estudar a Bíblia, e nem sequer tenham um pouco de desejo em obedecer aos ensinamentos bíblicos (isso é especialmente verdade quando se considera algumas das coisas para as quais essas pessoas conseguem encontrar tempo). Esses não cristãos estão certos nesse ponto!

Não importa quais sejam as desculpas. Entendê-las não justificaria a hipocrisia. O que seria útil e o que poderia preservar a integridade de um cristão é **entender a autoridade de Deus**. Vamos olhar mais de perto a autoridade de Deus em termos de ela ser:

1. [A chave para nossa salvação.](#)
2. [A chave para nos ajudar a aprender e obedecer à Palavra de Deus.](#)
3. [A chave para amar a Deus.](#)
4. [A chave para adequadamente responder à pergunta: “Jesus é o Senhor... E daí?”](#)

### 1.1. COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM A SALVAÇÃO?

Tiago, o meio-irmão de Jesus, ilustrou profundamente que a salvação requer muito mais do que saber quem é Deus ou apenas acreditar que ele existe. Vale ressaltar que isso vem de Tiago porque, embora ele conhecesse Jesus mais do que a maioria dos seus companheiros, ele só se converteu a Jesus depois da ressurreição. Ele escreveu:

Você crê que existe um só Deus? Muito bem! **Até mesmo os demônios creem — e tremem!** (*Tiago 2:19, “Nova Versão Internacional”*).

Demônios conhecem claramente a verdade sobre Deus, mas as Escrituras afirmam que esses mesmos demônios serão jogados no lago de fogo. Ao apontar isso, Tiago nos revelou que **simplesmente acreditar que Deus existe não nos aproveita quase nada e nem nos garante a vida eterna**. Na verdade, **apenas acreditar que Deus existe seria um tipo de fé pior do que a fé dos demônios – eles pelo menos tremem diante de Deus, mas o que dizer das pessoas?**

O que os demônios se recusam a reconhecer, e o que nós devemos reconhecer, é que **apenas Deus é a verdadeira autoridade suprema**. A salvação não é uma questão de o que nós conhecemos, mas uma questão do domínio de Deus sobre a vida, o pecado, a morte e nosso ser posicionado de tal maneira que [seu domínio enriquecedor da vida e derrotador da morte](#) nos cubra.

### 1.2. COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM APRENDER E OBEDECER À PALAVRA DE DEUS?

Quando estamos em casa, geralmente fazemos o que queremos. Quando estamos no trabalho, geralmente fazemos o que devemos fazer, ou o que nos mandam fazer. A diferença é devida à autoridade. Em casa somos a autoridade, porém, quando estamos no regime do emprego, nos colocamos sob a autoridade de outra pessoa.

Aplicando isso à Palavra de Deus, as duas razões pelas quais podemos não estar estudando a Bíblia incluem a possibilidade de estarmos em rebelião consciente contra a obrigação de nos submetermos à autoridade de Deus, ou a possibilidade de que nós honestamente não sentimos qualquer obrigação de nos submetermos à autoridade dele.

Quer sintamos que estamos sob a autoridade de alguém ou não, Deus escreveu que todos são obrigados a compreender suas palavras. Ser bem versado na Palavra de Deus não é uma questão de sentimentos (ou seja, apenas estudar quando sentimos vontade – mesmo porque raramente sentimos essa vontade e, nesse caso, nunca

seríamos versados na Palavra de Deus), mas uma questão de submissão voluntária de crer na autoridade de Deus e fazer o que ele diz. Como escreveu Tiago:

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. (*Tiago 1:22, “Nova Versão Internacional”*).

### 1.3. COMO A AUTORIDADE SE RELACIONA COM AMAR A DEUS?

Ele respondeu: “‘Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento’ e ‘Ame o seu próximo como a si mesmo.’” (*Lucas 10:27, “Nova Versão Internacional”*).

Uma pergunta muito honesta para um cristão fazer de tempos em tempos é: “O quão bem ou o quanto eu amo o Senhor?”

Surpreendentemente, de tudo encontrado na Bíblia sobre o amor a Deus, **não há lugar algum que nos mande dizer a Deus que o amamos**. O primeiro “eu te amo” na Bíblia é entre Sansão e Dalila (se você não está familiarizado com a história deles, digamos que o relacionamento poderia ter terminado melhor). Pedro disse a Jesus que o amava, mas era apenas em resposta à pergunta direta de Jesus, “você me ama?” Jesus respondeu a Pedro com algo que Pedro poderia fazer por ele.

A resposta de Jesus, bem como o restante das Escrituras, indica que **o amor a Deus, no que diz respeito a Deus, significa obedecê-lo**. Em outras palavras, **amar a Deus é submeter-se à sua autoridade**. Aqui estão alguns versículos em que isso é claramente demonstrado:

Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. (*João 14:15, “Nova Versão Internacional”*).

Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele. (*João 14:21, “Nova Versão Internacional”*).

Aquele que diz: “Eu o conheço”, mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou. (*1 João 2:4-6, “Nova Versão Internacional”*).

Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. (*1 João 5:3-4, “Nova Versão Internacional”*).

No livro “The Five Love Languages” de Gary Chapman é explicado que diferentes pessoas interpretam ou recebem amor de maneiras diferentes. Embora seu livro se centre em homens e mulheres, ele ajuda a ilustrar e explicar como e por que há uma maneira correta de mostrar amor por Deus. **A forma correta de amar a Deus, segundo os versículos das Escrituras citados acima, é seguir as instruções de Deus.**

Um homem recém-casado pode amar muito sua esposa, mas ele sabe (ou aprende) que dar um presente de aniversário a ela consistindo de peças de automóveis reconstruídas e de alta qualidade não é a maneira de demonstrar esse amor a ela. Não vai dar certo. No que diz respeito à maioria das novas noivas, isso não transmite a ideia de “eu te amo”. Da mesma forma, **nossas intenções não vão transmitir a ideia de amar a Deus a menos que estejamos usando seu idioma de amor – obediência. Não basta dizer “eu te amo, Senhor” sem realmente fazer o que ele ordenou.**

Embora a Bíblia esteja cheia de detalhes sobre o que Deus ordena, apenas um exemplo é necessário agora – amar outros cristãos. Amar outros cristãos é uma maneira fantástica de começar a mostrar a Deus que você o ama:

Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: quem ama a Deus, ame também seu irmão. (*1 João 4:20-21, “Nova Versão Internacional”*).

## 1.4. JESUS É O SENHOR... E DAÍ?

Há uma história de um jovem soldado que foi levado diante de Alexandre, o Grande, para ação disciplinar. O jovem não estava em grandes problemas até que ele mencionou que ele também era chamado Alexandre. Esse homem foi punido severamente por uma ofensa pequena. Alexandre, o Grande, explicou: “Qualquer pessoa com meu nome vai ter que agir de uma maneira digna dele.” Assim é com Cristo.

**Para qualquer um que queira seguir Cristo, ele o ordena a andar como ele andava. Para aqueles que não queiram seguir a Cristo, tudo o que haverá é choro e ranger de dentes.** As Escrituras revelam que todos os seguidores de Cristo serão responsabilizados pela submissão à Palavra de Deus. Portanto, **ter um relacionamento frutífero e demonstrável com Cristo não é uma questão de intelecto ou de sentimentos, mas de submissão voluntária a crer e agir sob a autoridade de Deus.**

Tenha em mente que um dos propósitos da Bíblia é nos capacitar a agradar a Deus. O meio de agradar a Deus é conhecer a Deus. **Conhecer a Deus só pode ser evidenciado pelo seguinte: crer em Deus, fazer o que ele ordena e agir sob sua autoridade.** Cristo resumiu o que nossas ações devem ser com os dois maiores mandamentos:

“Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças.” O segundo é este: “Ame o seu próximo como a si mesmo.” Não existe mandamento maior do que estes. (*Marcos 12:30-31, “Nova Versão Internacional”*).

O que sabemos e sentimos a respeito da Bíblia é insuficiente para constituir uma credibilidade agradável a Deus. **Uma crença aceitável e genuína na Palavra de Deus requer um reconhecimento positivo da autoridade de Deus.** Essa autoridade é o assunto deste estágio do estudo. Vamos examinar:

1. [Deus e sua autoridade](#), de forma a podermos conhecer mais sobre ele e compreender que ele tem autoridade.
2. [A autoridade da Palavra de Deus](#), para compreendermos como a autoridade que Deus tem é traduzida no veículo da Bíblia e quais características de Deus ela reflete.
3. [O relacionamento entre nós e a autoridade de Deus conforme expressada na Bíblia](#), a fim de aprendermos como podemos aplicar a autoridade comunicada de Deus nos propósitos pretendidos por ele.

## 2. A AUTORIDADE DE DEUS

Só tu és o SENHOR. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram. (*Neemias 9:6, “Nova Versão Internacional”*).

Deus é uma criança que se diverte, que vai do riso ao choro por razão nenhuma, cada dia reinventando o mundo para o desgosto de discutidores minuciosos, pedantes e pregadores... (*Élie Faure*).

Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. (*Mateus 10:37-38, “Nova Versão Internacional”*).

Ao estabelecer se estamos ou não sob qualquer autoridade que Deus possa ter imputado à Bíblia, primeiro deve ser mostrado que Deus tem autoridade.

A Bíblia apresenta Deus como se revelando em facetas específicas ou “pessoas”. Em cada uma dessas pessoas, diferentes aspectos da autoridade de Deus parecem ser desenvolvidos. Descreveremos brevemente a natureza trina de Deus e para qual das três pessoas de Deus esses diferentes aspectos parecem se aplicar mais.

## 2.1. QUEM É DEUS E O QUE ELE QUER?

Deus é o criador de tudo o que existe (com exceção dele mesmo, pois ele é autoexistente). Ele é um ser pessoal com vontade própria e sentimentos, um ser que não tem início e não tem fim – o próprio tempo é algo criado por Deus e Deus já existia antes do tempo. Ele também já existia antes de qualquer matéria/energia e do próprio espaço, uma vez que eles também tiveram um início, conforme estudamos no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) e no terceiro estágio deste estudo (veracidade). Todas as coisas foram criadas por Deus e, assim, **ele é a autoridade máxima e tudo pertence a ele.**

Deus é o legislador do universo e é também quem faz as leis serem cumpridas, pois ele sustenta toda a criação. Ele é onipotente, onipresente e onisciente. Deus é o padrão vivo e absoluto de tudo: ele mesmo é o certo, o amor e a justiça – sua própria existência define esses valores. Uma vez que Deus possui uma mente racional eterna, a própria lógica vem de seu raciocínio.

No entanto, apesar de ter poder ilimitado, há coisas que ele não pode fazer. Ele é santo, separado de erro, maldade e injustiça, ou seja, **totalmente separado de tudo o que vai contra seu caráter.** Assim, sua santidade o impede de fazer coisas inconsistentes com seu próprio caráter, como mentir, por exemplo. Caso Deus agisse contra seu próprio caráter, ele mesmo seria inconsistente e cometeria pecado. A consequência é que não haveria mais um padrão absoluto e perfeito em toda a existência. Sem um padrão absoluto, perfeito e incorruptível, nada mais seria certo e não haveria mais um referencial absoluto para tudo, o que geraria consequências catastróficas para toda a existência, se é que algo poderia continuar a existir.

Em outras palavras, Deus é 100% perfeito e deve continuar nesse estado. Assim, Deus tem que estar separado de tudo o que não é perfeito. Portanto, Deus também tem que ser separado de tudo o que tem pecado. Essa é a razão pela qual uma pessoa que tenha transgredido a vontade de Deus, mesmo que tenha sido apenas uma única vez, de uma forma “pequeninha”, jamais pode estar diante dele – se isso fosse tolerado, o padrão 100% perfeito se tornaria maculado e não seria mais perfeito.

Por melhor que alguém pareça se avaliado por padrões humanos, jamais será perfeito diante do padrão perfeito absoluto de Deus. Todas as pessoas pecam. No entanto, o ato expiatório de Cristo na cruz possibilita que as pessoas sejam justificadas – veja mais sobre isso no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?). A questão é que, por razões óbvias, **alguém que escolha não querer ser como Deus jamais terá a justificação baseada no sacrifício de Jesus e, portanto, acesso ao céu.** Ser como Deus significa querer abandonar tudo o que não condiz com seu caráter. No céu não há lugar nem mesmo para uma “mentirinha” e, se alguém não consegue viver sem “uma mentirinha de vez em quando”, o céu nem sequer será um paraíso para esse alguém. Deus é justiça perfeita e nada de errado pode conviver com ele.

Também, Deus é amor, e o amor precisa ser compartilhado. **Deus é um em propósito e substância** (divindade), mas [três pessoas divinas distintas que compartilham amor](#) (Pai, Filho e Espírito Santo). Essas três pessoas divinas compartilharam amor antes mesmo de tudo existir. Se não fosse assim, caso Deus fosse uma pessoa só, antes de tudo existir (exceto ele mesmo) haveria apenas o amor próprio, uma vez que o amor fraternal e o amor *ágape* dependem que exista mais do que uma única pessoa.

Então, por que existe o mal se Deus é amor? **Para haver amor, é necessário o livre arbítrio, uma vez que amor deve ser voluntário.** O amor *ágape* ensinado por Jesus é um amor de decisão – envolve escolha. **No entanto, com o livre arbítrio existe a possibilidade de desobediência a Deus e, portanto, pecado.** A escolha de amar mais a si mesmo do que a Deus é um excelente exemplo disso. Deus possui livre arbítrio e é incorruptível, mas os seres humanos são corruptíveis. Se tivessem sido criados incorruptíveis, mas retendo o livre arbítrio, seriam deuses, e Deus não compartilha sua posição divina com qualquer outro. No entanto, Deus quer nos tornar em seres incorruptíveis em uma herança celestial incorruptível para desfrutar de comunhão perfeita com sua criação. Veja o sétimo tópico especial deste estudo (estudo sobre o livre arbítrio).

Apesar de onipotente, Deus não age de forma a forçar ninguém a querer ser como ele. Ele influencia, mas não força a escolha de ninguém. O amor verdadeiro envolve escolher confiar em Deus e buscá-lo, o que, obviamente, deve ser feito voluntariamente. A [maior prova de amor a Deus é a obediência a ele](#), mesmo enquanto se vive em um mundo cheio de dificuldades e influências negativas.

## 2.2. DEUS TEM AUTORIDADE SOBRE NÓS?

Deus tem autoridade sobre nós? É claro! Se ele não tivesse seria inútil buscar entender como ou se essa autoridade é estendida por meio da Bíblia. Ele criou todas as coisas, então, obviamente, tudo é dele. Um dicionário define “autoridade” como “poder de comando”, “fazer cumprir leis”, “exigir obediência” e “julgar”. Podemos encontrar evidências na Bíblia para apoiar a crença de que Deus possui tal autoridade? A resposta é um sim retumbante e definitivo. **O registro escrito da Bíblia demonstra que Deus exerce autoridade em cada uma dessas áreas.**

**Deus nos criou para sermos agentes morais livres (temos livre arbítrio), mas sua autoridade sobre a humanidade permanece expressamente clara.** Nem sempre sentimos sua autoridade e nem sempre nos sentimos obrigados a cumpri-la, da mesma forma que nem sempre sentimos a autoridade do governo em muitas de nossas atividades pessoais e profissionais. Em ambos os casos, a autoridade que existe sobre nós permanece, independentemente de senti-la ou não.

**A maneira pela qual devemos entender e respeitar a autoridade de Deus é estudando como ele nos revelou essa autoridade. Isso começa com uma melhor compreensão sobre a natureza de Deus.** A natureza de Deus, como ele a revelou, é de natureza trina. Cada faceta parece ter um papel de certa forma único na autoridade geral de Deus.

## 2.3. DESCREVENDO A NATUREZA TRINA DE DEUS [2]

Deus se revelou à humanidade em três facetas. Essas facetas são às vezes referidas como “pessoas” ou “Trindade”, embora seja fundamental manter que **a essência de Deus é singular** (“o SENHOR nosso Deus é um”, conforme Deuteronômio 6:4; Isaías 40-48; Marcos 12:29; 1 Timóteo 1:17; Tiago 2:19; 4:12). Essas três facetas são: [Deus o Pai](#), [Deus o Espírito ou Espírito Santo](#), e [Deus o Filho](#).

Assim, Deus é uno, mas a natureza de sua unidade é o assunto em pauta. **A unidade de Deus é uma união, não uma unidade absoluta.** A palavra equivalente a “Deus” no Antigo Testamento (*elohim*) é uma formação no plural. A palavra equivalente a “um”, empregada em referência a Deus no Antigo Testamento (*echad*) também é uma forma plural. Deus disse:

Façamos o homem à **nossa** imagem, conforme a **nossa** semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. (*Gênesis 1:26, “Nova Versão Internacional”*).

A quem se refere esse termo “nossa”? Somos criados à imagem de Deus, mas há mais de uma pessoa que compõe a unidade de Deus. Atente para estas afirmações:

Então disse o SENHOR Deus: “Agora o homem se tornou como **um de nós**, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre.” (*Gênesis 3:22, “Nova Versão Internacional”*).

Venham, **desçamos e confundamos** a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros. (*Gênesis 11:7, “Nova Versão Internacional”*).

Então ouvi a **voz do SENHOR**, conclamando: “Quem enviarei? Quem **irá por nós?**” E eu respondi: “Eis-me aqui. Envia-me!” (*Isaías 6:8, “Nova Versão Internacional”*).

Desde os primeiros capítulos da Bíblia observa-se Deus revelado como uma **unidade plural**. Existe até mesmo diálogos registrados entre Deus e Deus na Bíblia. Por exemplo:

**O SENHOR disse ao meu Senhor:** “Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés.” (*Salmo 110:1, “Nova Versão Internacional”*).

Em que sentido o Pai e o Filho são um? São uma só pessoa? Ou são um em unidade e em propósito? Observe atentamente João 17:20-23:

Minha oração não é apenas por eles [os discípulos]. Rogo também por aqueles que crerão em mim [Jesus], por meio da mensagem deles, **para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós**, para que o mundo creia que tu me enviaste. Dei-lhes a glória que me deste, **para que eles sejam um, assim como nós somos um: eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade**, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste. (João 17:20-23, “Nova Versão Internacional”).

O texto ensina que os cristãos devem ser um como o Pai e o Filho são um. Os cristãos devem passar a ser uma só pessoa? Ou será que devem ser um em unidade e em propósito? Uma vez que a unidade que os cristãos devem ter não é ser uma só pessoa, então a unidade do Pai e do Filho não significa que são a mesma pessoa. A Bíblia muitas vezes trata de coisas que são unas. Marido e mulher são um (Mateus 19:4-6; Efésios 5:31). O que planta e o que rega são um (1 Coríntios 3:6-8). Os cristãos são um (1 Coríntios 12:14). E também o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um.

Embora tenhamos nos concentrado principalmente no Pai e no Filho, as Escrituras mostram que o Espírito Santo também é uma pessoa divina. **O Espírito Santo é revelado como um ser pessoal**. Ele faz o que somente uma pessoa pode fazer: fala (1 Timóteo 4:1), ensina (João 14:26), reprova (João 16:8), orienta (Gálatas 5:18), intercede (Romanos 8:26), chama (Atos 13:2), pensa (Romanos 8:27; 1 Coríntios 2:10-11), toma decisões (Atos 13:12; 15:28). O Espírito Santo possui sentimentos que somente uma pessoa pode ter: é alvo de mentiras (Atos 5:3), é resistido (Atos 7:51), é desprezado (Hebreus 10:29), pode ser entristecido (Efésios 4:30), pode se irar (Isaías 63:10), e é blasfemado (Mateus 12:31). O Espírito Santo tem características divinas: é onisciente (1 Coríntios 2:10-11) e onipresente (Salmo 139:7-10).

O Novo Testamento une Pai, Filho e Espírito Santo de modo impressionante. Muitos textos mencionam os três. Por exemplo:

A graça do **Senhor Jesus Cristo**, o amor de **Deus** e a comunhão do **Espírito Santo** sejam com todos vocês. (2 Coríntios 13:14, “Nova Versão Internacional”).

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do **Pai** e do **Filho** e do **Espírito Santo**, (Mateus 28:19, “Nova Versão Internacional”).

escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de **Deus Pai**, pela obra santificadora do **Espírito**, para a obediência a **Jesus Cristo** e a aspersão do seu sangue: graça e paz lhes sejam multiplicadas. (1 Pedro 1:2, “Nova Versão Internacional”).

Outras passagens (como Romanos 15:30; 1 Coríntios 6:11; 12:4-6; 2 Coríntios 1:20-21; Gálatas 4:6; Efésios 2:18; 3:14-17; 5:18-20; 1 Tessalonicenses 5:18-19; 2 Tessalonicenses 2:13; Tito 3:4-6; 1 João 4:13-14; Judas 20-21; Apocalipse 1:4-5) também mencionam os três em união. Embora a Bíblia em momento algum apresente uma definição teológica de Deus, é possível entender alguns aspectos de seu ser estudando a revelação dada nas Escrituras. **O que podemos concluir é: Deus é o nome dado à natureza divina e há três seres que partilham dessa mesma natureza divina: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.**

Embora nenhuma analogia simples reflita perfeitamente as complexidades da verdadeira natureza de Deus, exemplos de “natureza trina” abundam no universo, tanto que podem ser considerados “impressões digitais” intencionais de seu criador trino. Isso pode ser aludido neste versículo:

Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas, de forma que tais homens são indesculpáveis; (Romanos 1:20, “Nova Versão Internacional”).

O próprio universo é um exemplo de uma composição trina. O universo (“uni” significando “um”) é composto de três componentes: **espaço, tempo e matéria/energia** (energia e matéria sendo intercambiáveis, como exemplificado por  $E = mc^2$ ). Além disso, cada um desses três componentes (espaço, tempo e matéria/energia) se divide em três:

1. Coordenadas “x”, “y”, e “z” para entidades espaciais.



2. Forças **positivas, negativas e neutras** para matéria e energia.

3. **Passado, presente e futuro** para tempo.

Olhe mais para o exemplo trino do tempo. O tempo é um contínuo singular e não espacial, mas consiste em três partes distintas e inseparáveis: passado, presente e futuro. Considere estas observações perspicazes que alguém fez em relação ao tempo e, então, serão evidentes suas correspondentes realidades espirituais:

1. O futuro não é visível e é desconhecido para nós, exceto quando ele se revela perpetuamente no presente.
2. O presente, embora proceda fora do futuro, realmente existiu tanto quanto o futuro em si.
3. O futuro, sendo o tempo invisível, é visível para nós apenas na forma do presente. Retorna então a ser tempo invisível na forma do passado.
4. Embora o passado seja tempo invisível ou, mais exatamente, o tempo não mais visto, ele ainda nos influencia no presente em relação ao futuro.
5. Em cada uma das três facetas do tempo – passado, presente e futuro – o tempo permanece como um singular de faceta trina em nosso universo de espaço, tempo e matéria/energia.

Agora compare cada um destes pontos da natureza de Deus, conforme explicados por Jesus Cristo no evangelho segundo João:

1. Deus o Pai é invisível e desconhecido a nós (João 6:46), exceto conforme ele se revelou a nós no Filho (João 17:3-8).
2. O Filho procedeu do Pai (João 6:57), embora o Filho sempre tenha existido tanto quanto o próprio Pai (João 17:5).
3. O Filho é o Pai invisível feito visível por um tempo (João 14:9) que, ao retornar ao paraíso, enviou seu Espírito invisível para estar conosco (João 14:16).
4. Embora o Espírito seja invisível (João 14:17), o Espírito nos influencia no presente, pela autoridade do Filho, para que possamos dar glória e adoração ao Pai (João 4:23; 16:13-14).
5. Assim, Deus é apenas um Deus – sendo Espírito e Filho e Pai – assim como o tempo similarmente é um contínuo, sendo presente, passado e futuro. “Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, **que era, que é e que há de vir**” (Apocalipse 4:8).

A Bíblia nos instrui que o caráter de Deus se reflete inteiramente e perfeitamente em cada uma de suas pessoas. No entanto, por meio de cada uma de suas pessoas, ele estabeleceu uma interação um tanto única com a humanidade. Embora as Escrituras nem sempre especifiquem à qual pessoa de Deus os papéis específicos de autoridade e poder correspondem, elas muitas vezes apresentam facetas da autoridade de Deus sendo enfatizadas mais em uma pessoa do que em outra.

No que diz respeito à autoridade de Deus, essas pessoas geralmente são expressas da seguinte maneira:

- Deus o Pai como a **fonte da autoridade**;
- Deus o Espírito como o **mensageiro dessa autoridade**, e...
- Deus o Filho como o **executor dessa autoridade**.

Vejamos primeiro a respeito de Deus o Pai, a fonte da autoridade.

## 2.4. DEUS O PAI: A FONTE DA AUTORIDADE

Só tu és o SENHOR. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram. (*Neemias 9:6, “Nova Versão Internacional”*).

Os homens se qualificam para a liberdade na proporção exata de sua disposição para colocar cadeias morais em seus próprios apetites. A sociedade não pode existir a menos que um poder controlador seja colocado em algum lugar sobre a vontade e o apetite, e quanto menos dele há dentro, mais dele deve haver fora. (*Edmund Burke, 1774*).

Examinemos brevemente a autoridade de Deus, conforme a Bíblia a aplica a Deus Pai.

Deus, ou Deus o Pai, é a fonte da autoridade divina em virtude de sua posição sobre nós em termos de poder e perfeição. Embora a pessoa de Deus, o Pai, não seja tão claramente distinta no Antigo Testamento como é no Novo Testamento (Deuteronômio 32:6; Salmo 2:7; Isaías 9:6), **três distinções de sua autoridade** podem ser encontradas em Isaías 33:22:

Pois o SENHOR é o nosso **juiz**, o SENHOR é o nosso **legislador**, o SENHOR é o nosso **rei**; é ele que nos vai salvar. (*Isaías 33:22, “Nova Versão Internacional”*).

Cada distinção acentua a posição superior de Deus. Nessa passagem, Deus é descrito como detendo três cargos diferentes representando três posições únicas de autoridade: **rei, legislador e juiz**.

### 2.4.1. CARGO NÚMERO UM: REI

Primeiramente, considere as palavras **“o SENHOR é nosso rei”** (Isaías 33:22). A palavra “rei” reflete a posição de um governante, de um único monarca a quem a fidelidade é esperada. Assim, o cargo de rei transmite a presença de autoridade singular. Isaías confirmou isso ao registrar:

Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas! **Eu sou Deus, e não há nenhum outro; eu sou Deus, e não há nenhum como eu.** (*Isaías 46:9, “Nova Versão Internacional”*).

Da mesma forma, Paulo refletiu isso no Novo Testamento:

um só Deus e Pai de todos, que **é sobre todos, por meio de todos e em todos.** (*Efésios 4:6, “Nova Versão Internacional”*).

Ao longo da Bíblia, Deus é sempre apresentado como **governando com autoridade de rei**.

### 2.4.2. CARGO NÚMERO DOIS: LEGISLADOR

Como podemos saber quando vivemos sob o domínio real de Deus? Por sua bondade, ele nos permitiu saber quais são essas regras, uma vez que **“o SENHOR é nosso legislador”** (Isaías 33:22). O ofício de legislador denota o anúncio da autoridade de Deus. Deus anunciou sua autoridade sobre a humanidade dando a ela leis e mandamentos que exemplificam seu caráter. Essas leis e mandamentos que ele quer que aprendamos e sigamos resultam nas consequências que Moisés há muito tempo comunicou ao povo de Israel:

Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. **Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus,** e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir deuses desconhecidos. (*Deuteronômio 11:26-28, “Nova Versão Internacional”*).

### 2.4.3. CARGO NÚMERO TRÊS: JUIZ

Em terceiro lugar, o ofício de juiz, **“o SENHOR é o nosso juiz”** (Isaías 33:22), nos lembra da execução da autoridade de Deus. **Deus deve julgar porque sem julgamento não há autoridade.** O julgamento de Deus será imparcial:

Uma vez que vocês chamam **Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um**, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês. (1 Pedro 1:17, “Nova Versão Internacional”).

E seus julgamentos são eternos e irreversíveis:

Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, **todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto. Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno.** (Daniel 12:1-2, “Nova Versão Internacional”).

## 2.5. DEUS O ESPÍRITO: O MENSAGEIRO DA AUTORIDADE

O Espírito Santo é a pessoa da divindade por meio da qual Deus mais interage com a humanidade. O Espírito habita nos cristãos para que eles possam ser capacitados para realizar a vontade de Deus. Ele intercede para ajudar nas orações (Romanos 8:26-27) e é dado ao cristão em seu [renascimento](#) (Atos 2:38) como selo da herança da vida eterna (Efésios 1:13-14).

Em termos de autoridade, os aspectos mais importantes do Espírito Santo são o ministério de revelar Deus para a humanidade (Efésios 1:17) e dar glória e testemunho a respeito de Deus o Filho (João 15:26; 16:14). O Espírito compele, adverte e dá discernimento para aquele que crê, de acordo com a vontade de Deus e na medida em que a pessoa está vivendo em submissão a essa vontade. Foi o Espírito que capacitou os homens a falar as palavras de Deus e registrá-las permanentemente nos livros e cartas da Bíblia:

Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer: “Assim diz o SENHOR: é isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando.” (Ezequiel 11:5, “Nova Versão Internacional”).

Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês. (Mateus 10:19-20, “Nova Versão Internacional”).

Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo. (2 Pedro 1:20-21, “Nova Versão Internacional”).

Uma vez que o caráter de Deus é de integridade perfeita e permanente, suas palavras transmitem perfeitamente e permanentemente sua autoridade divina. Não apenas suas palavras são autoritativas, mas o Espírito transmitiu as palavras de Deus aos escritores antigos da mesma maneira porque o Espírito é, por natureza, Deus.

O Espírito também é descrito como tendo feito homens supervisores das igrejas locais (Atos 20:28) e como sendo o único a conhecer os pensamentos de Deus (1 Coríntios 2:11). **Ele não é apenas Deus em natureza – está intimamente identificado com as outras pessoas divinas:**

A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês. (2 Coríntios 13:14, “Nova Versão Internacional”).

escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue: graça e paz lhes sejam multiplicadas. (1 Pedro 1:2, “Nova Versão Internacional”).

Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, (Mateus 28:19, “Nova Versão Internacional”).

Além disso, nas Escrituras, o Espírito de Deus é descrito como [criador](#), [sempre presente](#) e [doador da vida](#).

### 2.5.1. O ESPÍRITO COMO CRIADOR

Note como o Espírito Santo é descrito como criador:

O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida. (Jó 33:4, “Nova Versão Internacional”).

## 2.5.2. O ESPÍRITO COMO SEMPRE PRESENTE

O salmista declarou que o Espírito Santo está presente em todos os lugares:

**Para onde poderia eu escapar do teu Espírito?** Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. (Salmo 139:7-8, “Nova Versão Internacional”).

## 2.5.3. O ESPÍRITO COMO DOADOR DA VIDA

O Espírito Santo também é apresentado como capaz de dar vida:

O que nasce da carne é carne, mas **o que nasce do Espírito é espírito.** (João 3:6, “Nova Versão Internacional”).

## 2.6. DEUS O FILHO: O EXECUTOR DA AUTORIDADE

Jesus Cristo, como Deus o Filho, é quem possui a última declaração de autoridade: o executor do julgamento de Deus. Como foi profetizado que o Messias do Antigo Testamento faria, Jesus veio para morrer pelos nossos pecados. Como o Novo Testamento e o Antigo Testamento profetizaram, Jesus virá mais uma vez, mas dessa vez para destruir tudo o que se opõe à sua autoridade. Ele executará o [julgamento da humanidade](#) e estabelecerá um mundo novo no qual ele e aqueles que vivem em harmonia com sua autoridade viverão para sempre.

Como sabemos que Jesus possui essa autoridade? Pelo fato de que Deus o Pai trouxe Jesus à vida após sua crucificação, como estudamos no terceiro estágio deste estudo (veracidade) e também no quarto estágio deste estudo (divindade). Isso foi prova de ele ser digno dessa autoridade. Sabemos também que Jesus possui essa autoridade porque:

- [Jesus é o Messias;](#)
- [O Messias é equivalente em autoridade a Deus o Pai, e...](#)
- [Jesus alegou muito claramente possuir tal autoridade.](#)

Esses aspectos sobre Jesus foram analisados no terceiro estágio deste estudo (veracidade) e no quarto estágio deste estudo (divindade).

### 2.6.1. JESUS É O MESSIAS

Como sabemos disso? Jesus, inconfundivelmente, **afirmou ser o Messias:**

Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós.” Então Jesus declarou: **“Eu sou o Messias! Eu, que estou falando com você.”** (João 4:25-26, “Nova Versão Internacional”).

Jesus afirmou ser o **cumprimento das Escrituras**, o que era o papel do Messias:

Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, **mas cumprir.** (Mateus 5:17, “Nova Versão Internacional”).

Mesmo **outros reconheceram Jesus como sendo o Messias:**

Filipe encontrou Natanael e lhe disse: **“Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José.”** (João 1:45, “Nova Versão Internacional”).

## 2.6.2. JESUS TEM EQUIVALÊNCIA AUTORITATIVA A DEUS PAI

Jesus **declarou claramente** essa equivalência:

Disse Filipe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.” Jesus respondeu: “Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? **Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: ‘Mostra-nos o Pai?’**” (João 14:8-9, “Nova Versão Internacional”).

Mesmo os **inimigos de Jesus notaram que ele expressou equivalência ao Pai:**

Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: “Homem, os seus pecados estão perdoados.” Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: “Quem é esse que blasfema? **Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?**” (Lucas 5:20-21, “Nova Versão Internacional”).

Além disso, assim como o Pai e o Espírito são referidos como os doadores da vida eterna, Jesus se descreveu assim também:

Vocês estudam cuidadosamente as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escrituras que testemunham a meu respeito; contudo, **vocês não querem vir a mim para terem vida.** (João 5:39-40, “Nova Versão Internacional”).

Jesus também afirmou ser a **encarnação da própria vida**, além de afirmar ser sinônimo com o Pai:

Respondeu Jesus: “**Eu sou o caminho, a verdade e a vida.** Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. **Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai.** Já agora vocês o conhecem e o têm visto.” (João 14:6-7, “Nova Versão Internacional”).

## 2.6.3. JESUS DECLAROU QUE É O EXECUTOR DO JULGAMENTO DE DEUS SOBRE A HUMANIDADE

Jesus **afirmou claramente que sua autoridade para julgar vem diretamente do Pai:**

Além disso, o Pai a ninguém julga, **mas confiou todo julgamento ao Filho**, para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou. Eu lhes asseguro: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. (João 5:22-24, “Nova Versão Internacional”).

Essa autoridade que Jesus alega é **tanto completa quanto abrangente:**

Então, Jesus aproximou-se deles e disse: “**Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra.**” (Mateus 28:18, “Nova Versão Internacional”).

O Pai ama o Filho e **entregou tudo em suas mãos.** (João 3:35, “Nova Versão Internacional”).

Jesus não é apenas o executor do julgamento de Deus, ele é **pessoalmente identificado como o juiz** a quem todos responderão por suas vidas:

Ele [Jesus] nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele [Jesus] que Deus **constituiu juiz de vivos e de mortos.** (Atos 10:42, “Nova Versão Internacional”).

Naquele dia do julgamento, cada uma de **nossas palavras e ações serão reveladas diante de Deus:**

Isso tudo se verá no dia em que Deus **julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo**, conforme o declara o meu evangelho. (Romanos 2:16, “Nova Versão Internacional”).

## 2.7. A PASSAGEM BÍBLICA MAIS ASSUSTADORA

Ilustramos acima [o caso da Bíblia para a autoridade de Deus](#). Se alguém rejeitar a autoridade de Deus depois dessa leitura, pode ser que falhamos em persuadir (o que é mais provável) ou que Deus foi rejeitado por

outras razões. Se, no entanto, alguém professa reconhecer a autoridade de Deus, ainda permanece uma passagem para ser considerada cuidadosamente.

**Muitas pessoas, no dia em que morrerão, experimentarão o horror absoluto ao descobrirem que suas boas ações, frequência à igreja, ou suas “vidas maravilhosas” não serviram de nada... Perderam completamente o ponto de estar em um relacionamento vivo e pessoal com o Senhor.** Jesus explicou:

**Nem todo aquele que me diz: “Senhor, Senhor”, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: “Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?” Então eu lhes direi claramente: nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal! (Mateus 7:21-23, “Nova Versão Internacional”).**

Essa passagem é muito assustadora para aqueles que reconhecem as Escrituras como a verdadeira Palavra de Deus. **Jesus fala de pessoas que estavam certas de que iriam ser salvas, porém, de repente, descobriram que elas apenas se enganaram.** Embora seja possível ser verdadeiramente salvo e saber se você está salvo (basicamente, se você se converteu a Cristo e tem perseverado em obedecer ao ensino do Novo Testamento), também é possível se autoenganar.

Considere a seguinte comparação: o autoengano é muito parecido com um marido ou mulher que passou um tempo excessivo no escritório à custa de estar com sua família. O esforço excessivo no trabalho pode ter sido genuinamente feito com o objetivo de agradar e prover as necessidades da família, mas no final de uma carreira longa e pretendida a ser bem-sucedida, ocorre o divórcio. Isso porque a pessoa super trabalhadora descobriu, tarde demais, que sua família estava sofrendo muito com a solidão por ela não estar por perto e por cada minuto que ela não estava presente.

Sua família, na verdade, acabou desprezando todos os presentes caros pagos com o trabalho extra porque o cônjuge sobrecarregado nunca estava lá para apreciá-los com a família. **A família não queria tanto os presentes quanto queria quem os estava dando.** Os presentes eram agradáveis... Como presentes. Mas eram substituições vazias para o que deveria ter sido uma vida de proximidade em família.

Do mesmo modo, o criador é até mesmo mais “ciumento” por nossa afeição. Deus não está tão interessado no que podemos fazer por ele, nem no que podemos dar a ele externamente, tanto quanto ele está interessado principalmente em nos ver incorporar interiormente as suas próprias características. Nós então temos que expressar exteriormente essas características uns aos outros por meio do viver de nossas vidas. Como Deus declarou: “Pois desejo misericórdia, e não sacrifícios; conhecimento de Deus em vez de holocaustos” (Oseias 6:6). **No caso de Deus, não podemos realmente dar a ele qualquer coisa que ele já não tenha, exceto nossa obediência.**

Talvez alguns leitores tenham professado fé em Cristo há muito tempo, ou tenham demonstrado tão pouca evidência disso que sentem a necessidade de “fazer algo para retribuir a Deus”. Talvez outros tenham apenas recentemente professado fé e não tenham feito nada para viver a vida de Cristo. E talvez outros estejam contemplando a crença em Jesus agora mesmo. Para todos esses leitores temos um conselho talvez chocante: não tentem fazer nada por Deus... Até que vocês tenham comunhão com ele. Busquem obedecê-lo. E isso envolve, às vezes, negar a si mesmo.

**Converta-se ao Senhor conforme sua Palavra escrita** – veja a definição de cristão dada no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) e veja também o primeiro tópico deste estudo (o que é o evangelho?). É necessário crer que Jesus é Senhor (Deus) e salvador, conhecer o evangelho de forma a confessar a fé que Deus quer (e isso por toda a vida, não apenas no momento da conversão), arrependimento (o que envolve desistir de pecar e tomar a decisão firme de seguir os ensinamentos do Novo Testamento) e o batismo com imersão total em água em nome (isto é, com a autoridade) do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ou em nome (autoridade) de Jesus Cristo, sendo isso feito com o objetivo de receber a remissão de pecados e o dom do Espírito Santo (a salvação e a capacitação para nela permanecer). É no batismo que se invoca o nome do Senhor para salvação, sendo que a velha pessoa é sepultada nas águas e a nova pessoa se ergue delas, como uma ressurreição análoga à ressurreição de Cristo. A partir daí a pessoa se converteu a Jesus e então deve perseverar, isto é, persistir em seguir os

ensinamentos do Senhor, estabelecendo um relacionamento com ele. E isso inclui se congregarem juntamente com outros convertidos em uma igreja local conforme o Novo Testamento.

Se você fizer isso, então ele irá fornecer a oportunidade e direção para as ações que você pode tomar. Você não precisa de nenhum programa, ou fórmulas para viver, ou mesmo deste estudo. O Senhor está vivo e ele mesmo pode direcionar você para o caminho que você deve seguir.

### 3. A AUTORIDADE DA BÍBLIA

O verdadeiro opressor, escravista e corruptor das pessoas é a Bíblia. (*Robert G. Ingersoll*).

Não pode ser enfatizado com muita força ou com muita frequência que esta grande nação foi fundada, não por religiosos, mas por cristãos; não sobre religiões, mas no evangelho de Jesus Cristo. Por essa razão, os povos de outras religiões receberam asilo, prosperidade e liberdade de culto aqui. (*Patrick Henry, citado por Federer, William J., "America's God and Country Encyclopedia of Quotations", Fame Publ., Coppel, TX, 1994, p. 289*).

Examinemos a natureza, a autoridade e a eternidade da Bíblia. A Bíblia, como se apresenta, é mais do que apenas a extensão da autoridade de Deus. É uma extensão do próprio Deus.

#### 3.1. INTRODUÇÃO SOBRE A AUTORIDADE DA BÍBLIA

É relativamente fácil acreditar que um Deus criador onipotente pode possuir autoridade sobre qualquer coisa ou qualquer um que desejar. Mas concluir que algum material impresso transmite a mesma autoridade do criador é outra questão. Contudo, é exatamente assim que as Escrituras se apresentam para serem recebidas.

Os livros e as cartas da Bíblia nos foram transmitidos em forma substancialmente idêntica à forma que Deus falou aos seus profetas e por meio deles, conforme estudamos no segundo estágio deste estudo (integridade). Assim, as questões relevantes neste momento são:

- **Se esses escritos são realmente características de seu criador;**
- **Se esses escritos incluem mandamentos que Deus espera que sejam cumpridos, e...**
- **Se esses mandamentos ainda se aplicam a nós hoje.**

Basicamente, se os escritos bíblicos se parecem com Deus, soam como Deus, são endossados por Deus e não foram revogados por Deus, então nós positivamente devemos viver sob a autoridade deles. Veremos que esse é exatamente o caso quando examinamos sequencialmente a [natureza das palavras de Deus](#), a [autoridade das palavras de Deus](#) e a [eternidade das palavras de Deus](#).

#### 3.2. A NATUREZA DA PALAVRA DE DEUS

Vejamos a seguir como as Escrituras [refletem o caráter de Deus](#), [suscitam uma resposta](#) nossa e estão [intimamente relacionadas com Jesus](#).

##### 3.2.1. AS ESCRITURAS REFLETEM O CARÁTER DE DEUS

A natureza da Palavra de Deus reflete perfeitamente o caráter de Deus. As qualidades que descrevem e identificam Deus também descrevem e identificam igualmente todos os livros da Bíblia como sendo suas palavras. A Bíblia é uma extensão de ele mesmo. Reconhecer que as palavras de Deus refletem as características de Deus é a primeira chave para reconhecer a natureza divina da Bíblia.

Considere que Deus é reconhecido como tendo autoridade porque ele é **poderoso**, ele é **perfeito**, ele claramente comunicou a nós que ele tem **autoridade**, e ele deseja e espera a nossa **obediência**. Todas essas qualidades são exemplificadas na Bíblia.

As palavras de Deus são **poderosas**:

Mediante a palavra do SENHOR foram feitos os céus, e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca. (*Salmo 33:6, “Nova Versão Internacional”*).

Suas palavras são **perfeitas**:

Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do SENHOR é comprovadamente genuína. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam. (*Salmo 18:30, “Nova Versão Internacional”*).

Suas palavras são **exaltadas**:

Voltado para o teu santo templo eu me prostrarei e renderei graças ao teu nome, por causa do teu amor e da tua fidelidade; pois exaltaste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra. (*Salmo 138:2, “Nova Versão Internacional”*).

As palavras de Deus também são **efetivas**:

assim também ocorre com a palavra que sai da minha boca: ela não voltará para mim vazia, mas fará o que desejo e atingirá o propósito para o qual a enviei. (*Isaías 55:11, “Nova Versão Internacional”*).

Suas palavras **devem ser transmitidas**:

Muitos já se dedicaram a elaborar um relato dos fatos que se cumpriram entre nós, conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. (*Lucas 1:1-2, “Nova Versão Internacional”*).

E suas palavras **devem ser obedecidas**:

Ele respondeu: “Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem.” (*Lucas 11:28, “Nova Versão Internacional”*).

### 3.2.2. AS ESCRITURAS SUSCITAM UMA RESPOSTA NOSSA

A natureza das palavras de Deus também é perfeitamente característica do próprio Deus, uma vez que as palavras de Deus suscitam uma resposta nossa. Essa é a segunda chave para reconhecer a natureza divina da Bíblia. A Palavra de Deus afirma:

Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. (*Hebreus 4:12, “Nova Versão Internacional”*).

O conceito da Palavra de Deus ser mais afiada do que qualquer espada de dois gumes se compara às maneiras opostas nas quais ela pode ser recebida pela consciência de uma pessoa. Por um lado, pode ser recebida com alegria, como um paciente com câncer que acolhe o corte salvador de vidas do bisturi de um cirurgião, separando o bom do ruim. Por outro lado, pode ser recebida como aquelas pessoas com câncer que não reconhecem o valor da cirurgia e sua própria condição terminal. Nesse contexto, a Palavra de Deus também pode ser recebida como se fosse um ataque desnecessariamente desconfortável e indesejavelmente invasivo.

Mas alguém poderia perguntar: “Se os não cristãos confundem a Palavra de Deus com algo diferente do que é, isso prova que ela não é eficaz como Isaías 55:11 afirma?” Não, pois a eficácia da Palavra de Deus não é medida pelo fato de o ouvinte crer ou não. **A eficácia da Bíblia é o seu poder de reforçar no ouvinte a posição com a qual é recebida.** No Livro de Êxodo, por exemplo, a exposição constante de Moisés à Palavra de Deus eventualmente o fez cair em si e agir de acordo com ela (Êxodo 3:4-4:18), enquanto a exposição constante do faraó à Palavra de Deus resultou no endurecimento de seu próprio coração (Êxodo 6:28-7:14).

O efeito que a Palavra de Deus tem sobre as pessoas é como o Sol cuja luz brilha tanto na manteiga quanto na argila. A mesma luz solar pode amaciar um e ainda endurecer o outro. A diferença não está na luz. O Sol não brilha mais favoravelmente em certos objetos do que em os outros. A diferença está dentro do que está sendo iluminado.



Como agentes morais livres, fazemos uma escolha – veremos mais sobre isso no sétimo tópico especial deste estudo (livre arbítrio). Nós recebemos a luz da Palavra de Deus como a manteiga, sendo então moldados e tornados mais próximos ao caráter de Deus por essa luz, ou a recebemos como a argila, nos tornando endurecidos e mais rebeldes contra Deus. **De qualquer maneira, a Palavra de Deus reforçará em nós a posição de crença ou incredulidade com a qual escolhemos recebê-la.** Isso fará que nossa aceitação ou rejeição da Palavra de Deus seja clara como cristal no vindouro dia de julgamento. Para nossa alegria, enquanto vivermos nesta Terra, ao ouvirmos a Palavra de Deus, podemos mudar nossa escolha de uma posição de rebeldia para uma posição de aceitação.

Assim, como diz o Espírito Santo: “Hoje, se vocês ouvirem a sua voz, não endureçam o coração, como na rebelião, durante o tempo da provação no deserto, onde os seus antepassados me tentaram, pondo-me à prova, apesar de, durante quarenta anos, terem visto o que eu fiz.” (*Hebreus 3:7-8, “Nova Versão Internacional”*).

### 3.2.3. AS ESCRITURAS ESTÃO INTIMAMENTE IDENTIFICADAS COM JESUS

A terceira e mais importante chave para identificar e reconhecer a natureza divina da Palavra de Deus é aprender que ela está intimamente identificada com a pessoa de Cristo. **Cristo é referenciado como a Palavra de Deus** tão remotamente quanto antes da criação:

No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. (*João 1:1-3, “Nova Versão Internacional”*).

Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade. (*João 1:14, “Nova Versão Internacional”*).

Cristo também é referido como a Palavra de Deus quando executa julgamento:

Está vestido com um manto tingido de sangue, e **o seu nome é Palavra de Deus**. Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos de linho fino, branco e puro, e montados em cavalos brancos. De sua boca sai uma espada afiada, com a qual ferirá as nações. Ele as governará com cetro de ferro. Ele pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus todo-poderoso. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES. (*Apocalipse 19:13-16, “Nova Versão Internacional”*).

Com essa dualidade contextual da Palavra de Deus e de Cristo, é claro que devemos receber o que está escrito nas Escrituras como se Cristo nos falasse diretamente. Assim, a forma como respondemos à Palavra de Deus é a forma como respondemos a Cristo, e a forma como respondemos a Cristo é como respondemos a Deus.

A dualidade da Palavra de Deus/Filho de Deus não é tanto como um novo mistério para ser contemplado quanto é a base clara para a autoridade que as Escrituras sempre tiveram. **A Palavra de Deus tem uma equivalência expressa ao próprio Deus.**

## 3.3. A AUTORIDADE DA PALAVRA DE DEUS

Vamos a seguir analisar como [Deus e a sua Palavra são inseparáveis](#), como [a Palavra é recebida como tendo autoridade](#) e como [Cristo e os apóstolos a usaram como portadora de autoridade](#).

### 3.3.1. DEUS E A PALAVRA: INSEPARÁVEIS

A autoridade da Palavra de Deus começa com o ápice de sua natureza. Esse ápice é sua inseparabilidade do próprio Deus. Se, como descrito anteriormente, [a natureza trina de Deus se reflete na composição tripla do universo](#) (espaço, tempo e energia/matéria), então o dualismo entre energia e matéria reflete um pouco o dualismo entre a Palavra de Deus e Cristo.

Cristo exemplifica a manifestação física e visível do Filho de Deus que, enquanto estava na Terra, limitou a si mesmo no tempo e no espaço. Em contraste, a Palavra de Deus exemplifica a presença espiritual invisível e ilimitada do Filho do Deus que ainda está em ação entre nós. Cristo e a Palavra de Deus funcionam como uma parte da trindade divina para executar a autoridade de Deus na Terra.

A inseparabilidade entre Cristo e a Palavra de Deus é ainda mais identificada na primeira parte de Romanos 9:17: “Pois a Escritura diz ao faraó: ‘Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra.’” Note que Paulo escreveu “a Escritura diz ao faraó”, embora não fossem exatamente os escritos que estavam falando. Paulo está citando Êxodo 9:16 que, começando com Êxodo 9:13, é na verdade o Senhor dizendo a Moisés para dizer ao Faraó. Paulo está tratando “Deus diz” como a “Escritura diz”.

Essa é uma excelente demonstração de como **a autoridade das Escrituras é equivalente à autoridade imediata de Deus**. Uma vez que Deus nunca pode mentir, a perfeição e a consistência de seu caráter enviam suas palavras da mesma forma. Assim, suas palavras realmente se mantêm únicas para todos os tempos – iguais em autoridade a seu originador.

As Escrituras também são identificadas com a autoridade divina pelo fato de terem origem com o Espírito Santo de Deus, e não com os homens: “e disse: ‘Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus’” (Atos 1:16). Veja também Atos 28:25; 2 Pedro 1:19-21. Um excelente exemplo é 2 Timóteo 3:16: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça.”

### 3.3.2. A PALAVRA É RECEBIDA COMO TENDO AUTORIDADE

A autoridade da Palavra de Deus escrita é ainda confirmada pela recepção que teve desde o seu primeiro público. Em Êxodo 24:7, as pessoas responderam à Palavra de Deus escrita como se o Senhor estivesse falando: “Em seguida, [Moisés] pegou o livro da aliança e o leu para o povo, e eles disseram: ‘Faremos tudo o que o SENHOR ordenou e lhe obedeceremos.’”

No Novo Testamento, Paulo elogiou a igreja em Tessalônica por ter recebido o evangelho falado como a Palavra de Deus (1 Tessalonicenses 2:13). Pedro, em uma das suas próprias cartas, falou dos escritos de Paulo como as “demais Escrituras” (2 Pedro 3:15-16). Ele colocou os escritos de Paulo no nível das Escrituras.

### 3.3.3. CRISTO E OS APÓSTOLOS USARAM A PALAVRA COMO PORTADORA DE AUTORIDADE

A autoridade da Palavra de Deus também é vista nos modos em que Cristo e os apóstolos lidavam com as Escrituras. Quando um homem perguntou a Jesus o que ele deveria fazer para herdar a vida eterna, Jesus o direcionou à Palavra de Deus, respondendo: “O que está escrito na Lei?” (Lucas 10:26). Quando Jesus foi três vezes tentado por Satanás, ele respondeu cada vez citando as Escrituras: “Está escrito [...]” (Mateus 4:1-11). Jesus também confirmou aos discípulos que “tudo o que é escrito pelos profetas sobre o Filho do Homem será cumprido” (Lucas 18:31).

A pregação de Paulo também foi feita na base de que as Escrituras têm autoridade e na base de que seus ouvintes aceitaram a confiabilidade e a autoridade delas: “Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, e apareceu a Pedro e depois aos Doze” (1 Coríntios 15:3-4).

A autoridade das Escrituras e nossa responsabilidade em relação a elas são coisas às quais Jesus frequentemente se referiu. Ele falou:

- Sobre a importância em conhecer as Escrituras: “Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus” (Mateus 22:19);
- Sobre a nossa dependência das palavras de Deus: “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mateus 4:4);
- A respeito da responsabilidade que temos com as Escrituras: “Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam” (Lucas 8:21);

- A respeito da sabedoria em exercer essa responsabilidade: “Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24);

### 3.4. A ETERNIDADE DA PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus não apenas compartilha a autoridade de Deus e suas características gerais – como o próprio Deus, ela é eterna. O Salmo 119 é um excelente tratado sobre a eternidade da Palavra de Deus: “A tua palavra, SENHOR, para sempre está firmada nos céus” (Salmo 119:89), “Há muito aprendi dos teus testemunhos que tu os estabeleceste para sempre” (Salmo 119:152) e “A verdade é a essência da tua palavra, e todas as tuas justas ordenanças são eternas” (Salmo 119:160).

Da mesma forma, nós também encontramos essas mesmas verdades da eternidade da Palavra de Deus quase no fim do Novo Testamento, conforme reiterado por Pedro: “Pois ‘toda a humanidade é como a relva, e toda a sua glória, como a flor da relva; a relva murcha e cai a sua flor, mas a palavra do Senhor permanece para sempre.’ Essa é a palavra que lhes foi anunciada” (1 Pedro 1:24-25).

**A eternidade da Palavra de Deus glorifica Deus em sua semelhança característica com ele.** A eternidade da Palavra de Deus também é significativa porque, ao mesmo tempo em que o Senhor nos dá a Palavra de Deus, ele nos dá uma responsabilidade especial. Essa responsabilidade é manter e lembrar o que ele nos disse. **Ele nos instrui a ler e lembrar as coisas que ele disse e fez no passado – assim, isso é uma das razões pelas quais ele não deve, nem pretende, repetir uma manifestação física ou experiência fantástica para cada pessoa e para cada geração. Deus possui autoridade e, de forma similar a qualquer executivo corporativo ou líder político que possui autoridade, Deus pode delegar a tarefa de passar a Palavra de Deus adiante. E assim ele tem feito.**

Há evidências abundantes na Bíblia de que Deus delegou a tarefa de transmitir suas instruções à humanidade. **Deus ordenou que suas palavras fossem registradas por escrito.** Três exemplos disso são:

Depois o SENHOR disse a Moisés: “Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu.” (*Êxodo 17:14, “Nova Versão Internacional”*).

Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões. (*Deuteronômio 6:6-9, “Nova Versão Internacional”*).

Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: “Escreva num livro todas as palavras que eu lhe falei.” (*Jeremias 30:2, “Nova Versão Internacional”*).

O Senhor também **qualifica** como ele quer que a Palavra de Deus seja mantida:

Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que eu lhes ordeno. (*Deuteronômio 4:2, “Nova Versão Internacional”*).

E ele dá a **razão** disso:

Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: “Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos.” (*Deuteronômio 4:10, “Nova Versão Internacional”*).

### 3.5. RESUMO SOBRE A AUTORIDADE DA BÍBLIA

Em resumo, a autoridade da Bíblia é estabelecida pela [natureza das palavras de Deus](#), a [autoridade de suas palavras](#) e a [eternidade de suas palavras](#). As palavras de Deus são de tal natureza que [refletem perfeitamente as próprias características de Deus](#), [suscitam uma resposta nossa](#) e [são pessoalmente identificadas com a pessoa de Jesus Cristo](#). A autoridade dessas palavras está estabelecida principalmente pela [identificação íntima delas com Deus](#), pelo precedente pelo qual elas foram [historicamente recebidas](#) e, também, pela [maneira pela qual Cristo reverentemente as usou e referenciou](#).

Finalmente, a [eternidade da Palavra de Deus](#) a estabelece como autoritativa, não apenas no momento em que foi escrita, mas autoritativa para todos os tempos. Uma vez que a Palavra de Deus eternamente expressa a autoridade dele sobre nós, somos obrigados a responder a ela. Nossa responsabilidade à luz dessa autoridade é abordada a seguir.

#### 4. A AUTORIDADE BÍBLICA E A HUMANIDADE

Declarem o que deve ser, apresentem provas. Que eles juntamente se aconselhem. Quem há muito predisse isto, quem o declarou desde o passado distante? Não fui eu, o SENHOR? E não há outro Deus além de mim, um Deus justo e salvador; não há outro além de mim. Voltem-se para mim e sejam salvos, todos vocês, confins da terra; pois eu sou Deus, e não há nenhum outro. (*Isaias 45:21-22, “Nova Versão Internacional”*).

Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. (*1 João 3:16, “Nova Versão Internacional”*).

Quantos observam o aniversário de Cristo! Quão poucos, seus preceitos! Oh, é mais fácil guardar feriados do que mandamentos. (*Benjamim Franklin*).

Constatamos que [Deus possui autoridade](#) e essa [autoridade está imputada na Bíblia](#). Agora consideraremos como a autoridade de Deus, por meio da Bíblia, foi criada para afetar nossas vidas: em primeiro lugar, em termos da salvação do pecado para a vida eterna com Deus; em segundo lugar, em termos de vida diária; e, em terceiro lugar, sobre aquele momento crucial quando encontrarmos o Senhor face a face.

##### 4.1. A NATUREZA DA SALVAÇÃO

Na vida cotidiana, a paixão de nossas tentações e a frustração de nossas tentativas muitas vezes borram a nossa visão da linha divisória entre certo e errado. O que dizer e como agir nem sempre é claro, especialmente no fervor de um momento estressante ou em um conflito repentino. Quando perdemos de vista o que fazer, não é porque a diferença entre certo e errado se tornou mais difícil de distinguir. **O certo e o errado nunca deixam de ser claros. Em vez disso, é nossa visão que está perdendo foco. Esse problema com nossa visão moral é mais uma razão pela qual Deus nos deu a Bíblia.**

A Bíblia é a verdade objetiva dada por Deus pela qual a subjetiva humanidade foi ordenada a aplicar a vontade de Deus em cada situação na vida. Paulo lembrou a Timóteo sobre isso ao escrever que as Escrituras são aptas a fazê-lo “sábio para a salvação”. Paulo tinha reconhecido Timóteo como estando entre os fiéis por um longo tempo (1 Timóteo 1:2). Assim, Paulo não estava escrevendo sobre a capacidade das Escrituras para facilitar a conversão (ou seja, a salvação da pena pelos nossos pecados). Em vez disso, ele estava escrevendo sobre a salvação em um sentido temporal diferente.

##### 4.2. OS TRÊS SENTIDOS TEMPORAIS DA SALVAÇÃO

A salvação, como a Bíblia a apresenta, tem três sentidos temporais: passado, presente e futuro.

A **salvação no sentido passado** tem a ver com a salvação da pena do pecado pelos pecados cometidos até o momento da conversão. Quando alguém se [converte ao Senhor](#), todos os pecados passados são perdoados (justificados) e a ira de Deus deixa de permanecer sobre o perdoado.

A **salvação no sentido futuro** tem a ver com a salvação da presença do pecado. Quando finalmente os cristãos forem trazidos ao céu, não haverá pecado algum e a salvação será completa, ou seja, de forma plena. Ninguém mais será tentado a pecar.

A **salvação no sentido presente** tem a ver com a salvação do poder do pecado. Depois de se converter a Cristo e receber a promessa da vida eterna, mas antes de entrar na ausência de pecado do céu, o cristão permanece em um mundo pecaminoso, onde deve lutar contra o poder do pecado todos os dias. Isso significa lutar contra tentações e erros, bem como lutar contra as consequências combinadas das tentações e erros de outras pessoas. Se o cristão pecar, está novamente sujeito à pena do pecado, uma vez que o pecado traz a morte e a separação de Deus. Qualquer pecado não justificado incorrerá em condenação. Nesse caso, o cristão deve se arrepender e pedir perdão

a Deus, a fim de ser justificado e restaurar sua salvação. Nesse caso, não deve ser realizado um “novo batismo”. Um “novo batismo” é aplicável apenas no caso em que o “batismo anterior” não tenha sido realizado conforme o ensinamento do Novo Testamento (nesse caso, a pessoa não era verdadeiramente convertida).

É nesse terceiro sentido temporal que Paulo escreveu para Timóteo. As Escrituras são aptas a tornar as pessoas sábias para a salvação do poder do pecado, ensinando-as as respostas piedosas às várias situações da vida. Paulo concluiu esse pensamento a Timóteo ao escrever: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17).

Conforme revelado por meio do escrito de Paulo, as Escrituras são inspiradas por Deus, o que estabelece sua autoridade inquestionável. Como resultado de sua autoridade, a Palavra de Deus é nossa certeza concernente a:

- **Ensinar** (ela informa o que é certo);
- **Repreender** (ela informa o que é errado);
- **Corrigir** (ela mostra como o errado pode ser corrigido), e...
- **Instrução na justiça** (como se deve agir de agora em diante).

#### 4.3. OS PROPÓSITOS DA PALAVRA DE DEUS

Outra maneira de categorizar os propósitos das Escrituras são as três maneiras pelas quais elas nos beneficiam em termos de nosso relacionamento com Deus.

Em primeiro lugar, uma vez que todos pecam, é necessário que cada pessoa seja estabelecida em um [relacionamento vivo com Deus](#). Esse é um propósito primário da Palavra de Deus.

Em segundo lugar, como em qualquer relação humana, há coisas que precisamos fazer para [manter a proximidade de nosso relacionamento com Deus](#).

Em terceiro lugar, especialmente característico das relações amorosas humanas, há coisas que podemos fazer e coisas que Deus está fazendo, o que nos ajuda a [nos aproximar cada vez mais nesse relacionamento](#).

Vejamos esses propósitos com mais detalhes a seguir.

##### 4.3.1. ESTABELECENDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS

Cristãos recebem a [salvação da pena do pecado](#) pela graça de Deus por meio do veículo da fé:

Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos. (*Efésios 2:8-10, “Nova Versão Internacional”*).

Essa fé vem a nós pela mensagem da Palavra de Deus:

Consequentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a Palavra de Cristo. (*Romanos 10:17, “Nova Versão Internacional”*).

A Palavra de Deus é a evidência verdadeira que nos permite ter confiança em nossa fé:

Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome. (*João 20:30-31, “Nova Versão Internacional”*).

Nosso novo nascimento em um relacionamento com Deus (uma verdadeira ressurreição espiritual, análoga à ressurreição de Cristo) começa com a Palavra de Deus (o evangelho) e se concretiza quando cremos em Jesus como Senhor (Deus) e salvador, confessamos a fé que Deus quer (por toda a vida e não apenas no momento da conversão), nos arrependemos (desistimos de pecar e tomamos a decisão firme de seguir os ensinamentos de Cristo) e somos batizados (imersos em água) em nome (com a autoridade) do Pai, do Filho e do Espírito Santo/de Jesus, a fim de obter a remissão dos pecados e o recebimento do dom do Espírito (a salvação e a capacitação para nela permanecer):

Mas o anjo lhes disse: “Não tenham medo. Estou trazendo boas-novas de grande alegria para vocês, que são para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” (*Lucas 2:10-11, “Nova Versão Internacional”*).

Eu disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou, de fato morrerão em seus pecados. (*João 8:24, “Nova Versão Internacional”*).

Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé, como está escrito: “O justo viverá pela fé”. (*Romanos 1:16-17, “Nova Versão Internacional”*).

Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação. (*Romanos 10:9-10, “Nova Versão Internacional”*).

Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo.” (*Atos 2:38, “Nova Versão Internacional”*).

E, agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele. (*Atos 22:16, “Nova Versão Internacional”*).

Respondeu Jesus: “Digo a verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.” (*João 3:5, “Nova Versão Internacional”*).

e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês—não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de uma boa consciência diante de Deus—por meio da ressurreição de Jesus Cristo, (*1 Pedro 3:21, “Nova Versão Internacional”*).

Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. (*Romanos 6:3-4, “Nova Versão Internacional”*).

Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude. Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne. Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. (*Colossenses 2:9-12, “Nova Versão Internacional”*).

Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. (*Gálatas 3:26-27, “Nova Versão Internacional”*).

Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente. (*1 Pedro 1:23, “Nova Versão Internacional”*).

**Assim, nosso novo nascimento e salvação entram em vigor pela operação da Palavra de Deus após nos levantarmos das águas do batismo.**

Da mesma forma, é por meio da Palavra de Deus que a nossa salvação continua ([a salvação do poder do pecado](#)) ao ser manifestada por meio de atos de obediência (perseverança):

Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los. Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. (*Tiago 1:21-22, “Nova Versão Internacional”*).

Por último, é por meio da Palavra de Deus que sabemos como a promessa de salvação de Deus vai resultar em vida eterna, a plena [salvação futura](#):

Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida. Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que creem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna. (*1 João 5:12-13, “Nova Versão Internacional”*).

E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. (*Mateus 19:29, “Nova Versão Internacional”*).

Veja mais sobre a salvação no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?) e o primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?).

#### 4.3.2. MANTENDO UM RELACIONAMENTO COM DEUS

Para aqueles de nós que [entraram em relacionamento com Deus](#), um relacionamento para o qual ele chama a todos, a Palavra de Deus fornece tudo o que precisamos para manter esse relacionamento. A Palavra de Deus nos é fornecida para nossa edificação e orientação:

Ganho entendimento por meio dos teus preceitos; por isso odeio todo caminho de falsidade. A tua palavra é lâmpada que ilumina os meus passos e luz que clareia o meu caminho. (*Salmo 119:104-105, “Nova Versão Internacional”*).

Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido. (*Neemias 8:7-8, “Nova Versão Internacional”*).

A Palavra de Deus existe para ser um objeto de nosso desejo:

Como são felizes os que obedecem aos seus estatutos e de todo o coração o buscam! (*Salmo 119:2, “Nova Versão Internacional”*).

A minha alma consome-se de perene desejo das tuas ordenanças. (*Salmo 119:20, “Nova Versão Internacional”*).

E a Palavra de Deus também é o padrão com o qual devemos avaliar todos os conselhos e pregações:

Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. (*Atos 17:11, “Nova Versão Internacional”*).

mas ponham à prova todas as coisas [comparando-as com o padrão que é a Palavra de Deus] e fiquem com o que é bom. Afastem-se de toda forma de mal. (*1 Tessalonicenses 5:21-22, “Nova Versão Internacional”*).

Consequentemente, **devemos fazer da Palavra de Deus uma parte central de nossas vidas de modo que, por ela, nossas próprias palavras e ações possam ser avaliadas**. Dessa forma, a Palavra de Deus estará sempre presente para nos ajudar a nos proteger do pecado:

Guardei no coração a tua palavra para não pecar contra ti. (*Salmo 119:11, “Nova Versão Internacional”*).

E se alguém que se converteu a Cristo vier a pecar?

Os convertidos a Cristo [ainda viverão em um mundo influenciado pelo mal](#) até que estejam com o Senhor. Porém, para que mantenhamos o relacionamento com Deus, o pecado tem que ser extirpado de nossas vidas – qualquer pecado. O pecado separa de Deus.

Mas se um convertido vier a pecar, não é o fim. É aí que entra, mais do que nunca, a **perseverança**, ou a **persistência em buscar a Deus**. Deus é rico em perdoar. O pecador deve se arrepender e confessar seu pecado a Deus, pedindo perdão. Pode também contar com a ajuda de outros cristãos.

Tem misericórdia de mim, ó Deus, por teu amor; por tua grande compaixão apaga as minhas transgressões. Lava-me de toda a minha culpa e purifica-me do meu pecado. Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. (*Salmo 51:1-3, “Nova Versão Internacional”*).

Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. Meus filhinhos, escrevo a vocês estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo. (*1 João 1:6-2:2, “Nova Versão Internacional”*).

Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz. (*Tiago 5:16, “Nova Versão Internacional”*).

Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas, se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você. (*Apocalipse 3:3, “Nova Versão Internacional”*).

Davi foi um homem cheio de pecados e erros, mas ainda assim foi chamado “homem segundo o coração de Deus” (Atos 13:22). Por quê? Porque Davi sempre foi sincero em relação à sua situação: ele sempre se arrependeu e sempre confessou seus pecados a Deus a fim de obter perdão. Leia o Salmo 51, por exemplo.

#### 4.3.3. CRESCENDO NO RELACIONAMENTO COM DEUS

Além de os propósitos da [regeneração inicial](#) e da [manutenção da proximidade do nosso relacionamento com Deus](#), a Palavra de Deus existe para nos ajudar a amadurecer e crescer nesse relacionamento. Isso significa que, por meio da Palavra de Deus, Deus se revela a nós. Assim, a exposição contínua a Deus por meio da oração, da adoração e da Palavra de Deus nos lava como o polimento de um espelho sujo. **Quanto mais estivermos expostos à lavagem da Palavra de Deus, mais seremos capazes de refletir as características de Deus e a imagem essencial.**

Além disso, amadurecemos e crescemos por meio das Escrituras, pois elas são o veículo pelo qual Deus pode nos proporcionar paz, força, esperança e liberdade do pecado e do erro:

A minha alma se consome de tristeza; fortalece-me conforme a tua promessa. (*Salmo 119:28, “Nova Versão Internacional”*).

Andarei em verdadeira liberdade, pois tenho buscado os teus preceitos. (*Salmo 119:45, “Nova Versão Internacional”*).

Os que amam a tua lei desfrutam paz, e nada há que os faça tropeçar. (*Salmo 119:165, “Nova Versão Internacional”*).

Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança. (*Romanos 15:4, “Nova Versão Internacional”*).

#### 4.4. A APLICAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Samuel, porém, respondeu: “Acaso tem o SENHOR tanto prazer em holocaustos e em sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? A obediência é melhor do que o sacrifício, e a submissão é melhor do que a gordura de carneiros.” (*1 Samuel 15:22, “Nova Versão Internacional”*).



Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele. (João 14:21, “Nova Versão Internacional”).

Vejam agora como a autoridade da Bíblia nos afeta em termos de aplicação da Palavra de Deus. Até agora temos visto que a Bíblia tem o poder e autoridade de Deus para:

- Nos [guiar a um relacionamento](#) com Deus;
- Ajudar a [manter proximidade](#) com ele, e...
- Nos tornar aptos a [crescer e amadurecer](#) nesse relacionamento.

Isso resume a essência da vida e o propósito das Escrituras.

No entanto, enquanto Deus tem autoridade sobre a humanidade conforme transmitida por meio da Bíblia, **essa autoridade continua a ser um fato que não obriga nem o cético nem o cristão a agir contra a sua própria vontade.** Decidir agir sob a autoridade da Palavra de Deus, e em que grau, é a escolha de cada indivíduo.

Algumas pessoas avaliam essa escolha de obedecer ou não obedecer a autoridade bíblica no nível básico do certo versus errado (na verdade, uma escolha feita muitas vezes por dia). Se elas acreditam que a Bíblia é verdadeira e se têm a convicção de fazer o que é certo, então elas optam por tentar viver pela autoridade da Bíblia.

Outras, no entanto, podem não perceber tal demarcação clara do que crer ou do que não crer. Elas podem, em vez disso, decidir ponderar o estilo de vida bíblico contra o não bíblico – os potenciais ganhos ou prazeres de cada um sendo medidos contra os possíveis danos ou sacrifícios do outro.

Para outras pessoas que ainda não conseguiram concluir se a Bíblia tem qualquer autoridade divina ou não, o risco de um dia de [julgamento](#) deve ser ponderado contra o prazer da “vida autoestilizada”. Caso um cético se [converta a Cristo](#), ele será liberto da [pena do pecado](#) e receberá o Espírito Santo como o selo de Deus para a vida eterna. No entanto, há algo que os novos cristãos devem considerar...

#### 4.4.1. UMA TRAVESSIA PELO DESERTO PARA OS HEBREUS

Novos cristãos não devem esperar ser instantaneamente transportados para o céu com vidas perfeitas e livres de problemas. Enquanto é exatamente para esse tipo de vida que Deus os está levando, ele não está transportando-os imediatamente para lá. Em vez disso, ele está segurando-os pelas mãos e caminhando com eles em direção ao descanso final. Ele os conduz através de um deserto educacional chamado “o restante de suas vidas”. Essa região selvagem é onde o conhecimento, o amor e a dependência dos fiéis para com o Senhor são testados, evidenciados e dados à oportunidade de crescer. **A caminhada do cristão tem um descanso glorioso no final, mas ao longo do caminho há desafios para enfrentar.**

Essa forma de travessia da região selvagem é o que é retratado pelo autor do Livro de Hebreus no capítulo 4. Referindo-se à libertação de Israel para fora do Egito, o Senhor respondeu o chamado de seu povo e o livrou da escravidão. O povo então estava livre para ir à terra prometida por Deus, onde poderia se estabelecer. Era uma terra abundante de muitas maneiras. No entanto, o que estava imediatamente diante do povo, entre o Egito e a terra prometida, era uma região selvagem de deserto.

Deus começou a jornada do povo formalizando suas palavras nos dez mandamentos e dando a ele muitas leis civis e cerimoniais. Quando os hebreus começaram a atravessar o deserto, Deus proveu suas necessidades e os protegeu de seus inimigos. No entanto, embora tenha sido dada a Palavra de Deus aos hebreus, eles não conseguiram combiná-la com a fé, e aquela geração morreu antes que a nação errante fosse finalmente autorizada a entrar na terra prometida.

#### 4.4.2. UMA TRAVESSIA PELO DESERTO PARA VOCÊ

Um ponto que o autor do Livro de Hebreus fez é que os cristãos estão na mesma posição espiritual que a nação errante de Israel. Eles podem recorrer ao Senhor e serem salvos da escravidão e da morte. No entanto, os cristãos têm um deserto para atravessar, o qual se encontra entre eles e aquele descanso distante.

Cristãos receberam a Palavra de Deus para aprendê-la e segui-la. Eles são acompanhados por Deus, o qual escuta suas orações, os ensina, os disciplina e os amadurece. Os cristãos recebem garantia de que o descanso está no céu, porém, assim como os hebreus, eles **podem perder esse descanso**. O descanso consiste das bênçãos celestiais que são possíveis aqui na Terra e do acesso ao céu. Como o autor do Livro de Hebreus escreveu:

Visto que nos foi deixada a promessa de entrarmos no descanso de Deus, que nenhum de vocês pense que falhou. Pois as boas novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram. (*Hebreus 4:1-2, “Nova Versão Internacional”*).

Os hebreus perderam seu descanso ao não combinar a fé e a Palavra de Deus. Os cristãos podem se arriscar a cometer esse mesmo erro. Então, o que significa combinar fé e a Palavra de Deus? E como os cristãos podem evitar o erro dos hebreus?

Agostinho explicou a fé como tendo três partes distintas: *noticia*, *assensus* e *fiducia*.

- *Noticia*, ou **tomar conhecimento da verdade**, é o primeiro passo;
- *Assensus*, o segundo passo, é então **concordar com essa verdade como sendo de fato a verdade**;
- *Fiducia*, o terceiro passo, é quando a verdade que foi notada e reconhecida é **crida ao ponto de que se esteja verdadeiramente disposto a agir de acordo com ela**.

A fé não está em evidência até que se chegue ao terceiro passo.

Portanto, **combinar a fé e a Palavra de Deus significa simplesmente crer no que Deus deixou registrado até o ponto de você estar disposto a agir conforme as Escrituras**. Como Tiago resumiu:

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. (*Tiago 1:22, “Nova Versão Internacional”*).

#### 4.4.3. CRER AO PONTO DE AGIR CONFORME A PALAVRA

Combinar a fé e a Palavra de Deus é crer na Bíblia até o ponto em que os escritos nos movem para a ação. Isso é fé efetiva. Mas note que a fé não são as ações em si, nem a quantidade de ação sendo tomada. **A fé é a linha fina de crer ao ponto em que essas crenças internas tenham a capacidade de transbordar em evidências externas**. Enquanto uma pessoa realmente pode ter uma fé em Deus que ainda não foi evidenciada, o fracasso em combinar a fé e a Palavra de Deus quando é dada a oportunidade levanta a questão séria de saber se essa fé realmente existe ou não.

Procurar provar a presença de fé salvadora – a fé que Deus quer – é como tentar provar que um balde alto demais para ser visto por dentro foi enchido com água. Uma vez que o objetivo é provar que o balde está cheio até a borda, mas não podemos ver dentro, não podemos provar que enchemos o balde até que a água atinja o ponto de transbordar e que passe desse ponto. Em outras palavras, olhando de baixo, quando passamos desse ponto de ter um balde cheio, veremos a água cair pelos lados e molhar as coisas. Então, sem dúvida, sabemos que o balde está cheio. Embora seja possível preencher o balde sem chegar a transbordar, isso não geraria a prova confortante que precisamos para nos assegurar que o balde está realmente cheio, uma vez que não se pode ver dentro dele.

Da mesma forma, nós saberemos sem dúvida que combinamos com sucesso a fé e a Palavra de Deus quando nossa crença na Bíblia se difundir em áreas que visivelmente afetam nossas vidas. Se a nossa crença não se

traduzir em nossas ações, se houver pouco ou nenhum sinal externo do nosso comprometimento interno professo, então é bem possível, e altamente provável, que o ponto da fé salvadora não tenha sido alcançado.

**A lição para os hebreus é a mesma lição para nós: a fé e a Palavra de Deus são combinadas em obediência à Palavra de Deus.** A obediência é a fé em ação. A obediência é a prova confortante da fé. Obediência prova que cremos em Deus o suficiente para fazer o que ele diz. A obediência à Palavra de Deus é tão importante porque é o que Deus reconhece como amor:

Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. (1 João 5:3, "Nova Versão Internacional").

Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. (João 14:15, "Nova Versão Internacional").

Com a obediência podemos reconhecer quem entre nós está amando a Deus:

Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele. (João 14:21, "Nova Versão Internacional").

Com a obediência podemos reconhecer quem entre nós não está amando a Deus:

Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: "Quem ama a Deus, ame também seu irmão." (1 João 4:20, "Nova Versão Internacional").

#### 4.5. MATURIDADE ESPIRITUAL E A PALAVRA DE DEUS

prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. Todos nós que alcançamos a maturidade devemos ver as coisas dessa forma, e, se em algum aspecto vocês pensam de modo diferente, isso também Deus lhes esclarecerá. (Filipenses 3:14-15, "Nova Versão Internacional").

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. (Tiago 1:2-4, "Nova Versão Internacional").

Examinemos a seguir como a autoridade das Escrituras nos afeta em termos de amadurecimento.

Agora deveria ser óbvio que, seja qual for a sua posição perante o Senhor, você não consegue viver de acordo com a vontade dele plenamente. Todos, incluindo cristãos muito maduros, continuam a pecar em graus variados, apesar dos seus melhores esforços. Depois que as pessoas se [convertem a Cristo](#), elas [ainda podem pecar](#), pois, do aspecto espiritual, ainda são como bebês recém-nascidos. Têm um grande potencial, mas **precisam ser alimentados, amadurecidos e exercitados**.

Por enquanto, o novo cristão tem que lidar com todos os seus antigos hábitos e padrões de pensamento. Além disso, o poder de vencer o pecado não tem sua base nos esforços dos cristãos, mas na força de Deus. Portanto, as vidas deles precisam ser usadas **buscando a força de Deus e alimentando seus espíritos regenerados com alimentos espirituais**.

##### 4.5.1. COMIDA ESPIRITUAL: VOCÊ É O QUE VOCÊ COME

O alimento para a natureza espiritual é a Palavra de Deus. Isso é o que os cristãos precisam ingerir. No entanto, **eles não podem esperar que sua nova natureza espiritual tome o comando sobre sua natureza antiga se eles continuarem alimentando a natureza antiga com as coisas que ela deseja – coisas como egoísmo, materialismo, orgulho e luxúria**. Essas coisas servem apenas para fortalecer e prolongar a natureza antiga e são a antítese dos atributos piedosos que a nova natureza está lutando para refletir.

Perceba que **o pecado continuará a influenciar cristãos porque os desejos espirituais e naturais estarão em disputa enquanto o velho corpo viver**. Porém, ao se continuar a crer no poder de Deus para mudar vidas, ao se amadurecer na Palavra de Deus, e ao se [confessar pecados com arrependimento a fim de obter perdão](#) (desviando-

se dos pecados), cristãos irão pecar cada vez menos. Essa luta, por mais difícil que seja, vai provar ser o nosso melhor esforço no dia em que estivermos diante da presença direta de Deus. Então apreciaremos que a luta valeu a pena porque veremos com nossos próprios olhos que Deus vale a pena.

#### 4.6. JULGAMENTO E A PALAVRA DE DEUS

“Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram.” Eles também responderão: “Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?” Ele responderá: “Digo-lhes a verdade: o que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo. E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.” (*Mateus 25:42-46, “Nova Versão Internacional”*).

Adoração não é tanto o que você faz quanto quem você é. (*Richard Owen Roberts*).

Se Jesus Cristo viesse hoje, as pessoas nem o crucificariam. Elas o convidariam para jantar, ouviriam o que ele tem a dizer e zombariam disso. (*Thomas Carlyle*).

Examinemos agora a autoridade bíblica em termos de como ela pode ser usada para nosso proveito em relação ao vindouro dia do julgamento.

Assim como a morte é certa, nosso julgamento perante Deus é também: “Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo” (*Hebreus 9:27*). Os dois aspectos principais para o julgamento final serão a separação dos justos dos injustos – examinamos quem são os justos no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) – e o grau em que vivemos de acordo com a vontade de Deus. O primeiro aspecto determina onde vamos passar a eternidade, seja na presença de Deus (céu), seja fora da presença de Deus (inferno). O segundo aspecto determina como essa eternidade será vivida.

Embora não haja nada que possamos fazer para evitar qualquer desses aspectos do julgamento de Deus, há certas coisas que podemos fazer para nos preparar para esse dia.

##### 4.6.1. RECONHECER

Precisamos reconhecer o problema em questão. Primeiramente, **não há escapatória do julgamento de Deus**. Não há maneira de evitar ser julgado porque Deus julga a todos, por dentro e por fora:

E você, meu filho Salomão, reconheça o Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração e espontaneamente, pois o SENHOR sonda todos os corações e conhece a motivação dos pensamentos. Se você o buscar, o encontrará, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre. (*1 Crônicas 28:9, “Nova Versão Internacional”*).

Em segundo lugar, precisamos reconhecer quem Deus designou como juiz no fim do mundo. **O juiz é Jesus Cristo:**

Pois [Deus] estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou [Jesus]. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos. (*Atos 17:31, “Nova Versão Internacional”*).

Em terceiro lugar, precisamos reconhecer o padrão pelo qual todos os nossos pensamentos, palavras e ações serão medidos. **O padrão é a Palavra de Deus:**

Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. (*João 12:48, “Nova Versão Internacional”*).

##### 4.6.2. AGIR

Depois de reconhecer a certeza do julgamento, a identidade do juiz e o padrão pelo qual seremos julgados, há três ações a serem tomadas em resposta. A primeira é examinar-nos para julgarmos o estado de nosso relacionamento com Deus.

O estado natural em que cada um de nós está antes da [conversão](#) é “apenas humano”, no pior sentido do clichê. Antes da conversão, nossos corpos e sentidos estão afastados de Deus, não voltados a ele, e muito mais preocupados com nós mesmos e amando a nós mesmos. Eventualmente, vão surgir os nossos próprios pecados, hipocrisias e outras imperfeições vis. A menos que recebamos o perdão de Deus por nossos pecados por meio de Jesus Cristo e, conseqüentemente, **nasçamos de novo em um relacionamento novo e justo com Deus**, permanecemos sob sua condenação. Sem a redenção em Jesus, estamos destinados à separação permanente de Deus. Claro que, neste mundo, as pessoas ainda têm acesso à bondade, justiça, alegria, etc. – as “boas dádivas”. Mas não vai ser sempre assim. A Bíblia afirma que essas dádivas são de Deus:

**Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes.** (*Tiago 1:17, “Nova Versão Internacional”*).

**No entanto, chegará uma hora em que a vida termina, seja pela pessoa morrer por algum motivo, ou quando chegar o fim do mundo no retorno de Cristo – o que vier primeiro.** Aqueles que morrerem fisicamente e que não estiverem justificados do pecado serão condenados a uma separação total de Deus – a morte no sentido espiritual.

A sentença, na verdade, é aquilo que a pessoa que não seguiu a Deus escolheu: estar longe de Deus. A diferença é que, diferentemente da vida aqui na Terra, a separação será total – 100%. E, com isso, vem o grande problema: o condenado estará afastado de todas as “boas dádivas”, pois elas vêm de Deus. Nada de alegria, nada de amor, nada de justiça. Assim, tudo o que resta é o “choro e ranger de dentes” que Jesus mencionou. Com essa ilustração é mais fácil entender a ideia da punição final.

Ao contrário da difundida ideologia popular de que a vida humana (física) é o bem mais importante que existe, **o foco bíblico é prioritariamente a salvação da vida espiritual.**

Para aqueles que já nasceram de novo, o autoexame deve ser ainda mais profundo. Por exemplo, a vontade de Deus é explícita na Bíblia, muitas vezes está implícita em nossa consciência e, às vezes, também se manifesta no mundo que nos rodeia. À luz de tudo isso, o quão efetivamente você está vivendo pela direção e mandamentos de Deus? **O quanto você o obedece é realmente o quanto você o ama. Quais são as maneiras específicas em que você não ama/obedece a Deus perfeitamente? Tal inventário moral é fundamental para o arrependimento.**

Uma vez feito o autoexame, a segunda ação a ser tomada é **arrepender-se de cada um e de todos os seus pecados.** Quanto mais específico você estiver em oração diante de Deus, melhor será testificada sua sinceridade e verdadeira contrição. Arrepender-se de algo não é simplesmente deixar de fazer (ou de não fazer), mas abraçar a visão de Deus sobre isso e ter a decisão firme de mudar.

Quer seja a comissão de algo que você não deveria fazer ou a omissão de algo que você deveria fazer, você se compromete em dar o mesmo valor a isso que Deus o atribui. Se for luxúria ou embriaguez, por exemplo, então arrepender-se significa detestar essas coisas assim como Deus as detesta, e se afastar delas. Se for uma falta de preocupação com os outros, ou a falta de humildade, então arrepender-se significa amar as características de preocupação e humildade assim como Deus as ama e, então, praticá-las.

Em geral, o arrependimento é um método de discretamente voltar sua vida e atitudes à vontade de Deus, uma coisa por vez. Exceto quanto ao amor, provavelmente nada deve caracterizar mais um seguidor de Jesus do que ser arrependido.

A terceira ação a ser tomada é **recorrer continuamente à Bíblia** para melhor aprender e seguir a vontade de Deus para o resto de sua vida. A vontade de Deus para nós inclui: um estilo de vida de [confessar nossos pecados e buscar o perdão dele à medida que pecados ocorrem, nos afastando desses pecados](#); perdoar os outros pelos seus erros contra nós; adorar a Deus; servir uns aos outros; e sermos [amadurecidos](#) ao exercer a Palavra de Deus. A vontade de Deus também envolve pedir que ele nos ajude a aplicar seus princípios e direções dentro de nossas próprias circunstâncias e desejos pessoais.

Enquanto todos os cristãos deveriam exibir as características perfeitas de Deus até o melhor de sua maturidade, o plano de Deus para cada pessoa é tão único quanto esse indivíduo. Muitos são chamados para servir

como evangelistas, mas a maioria é convocada para ministrar onde está, como especialistas em soldagem, vendedores de colchões, contabilistas, engenheiros, lavadores de janelas, e assim por diante. Alguns são chamados a uma vida longa e próspera, outros são chamados à pobreza, sacrifício ou dificuldades. No julgamento final, **a única coisa que contará é o quão bem-sucedido cada um de nós foi em permitir que a vontade de Deus tenha agido na própria vida.**

#### 4.6.3. SEM SEGREDOS

O julgamento final, com preparo, não precisa ser uma experiência completamente aterrorizante. Agora mesmo apenas cada um de nós sabe como os cantos mais escuros de nossas vidas se comparam à Palavra de Deus e, por esse sigilo, todos devemos agradecer. No entanto, **no julgamento, não haverá segredos:**

Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas. (*Hebreus 4:13, "Nova Versão Internacional"*).

Portanto, um pequeno prestar de contas a Deus nos beneficia. Não viva como se estivesse vivendo em segredo ou fora da visão de todos. Arrependa-se! Seja sincero com Deus, confesse e se afaste de seus pecados, e se [converta a Cristo](#) se ainda não o fez. Não permita que a pena por esses pecados o aguarde no julgamento. Ponha-os para trás de você pedindo a Deus que aplique seu perdão e, em seguida, que ele o ajude a buscar e aplicar as Escrituras em seu viver:

Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós. (*1 João 1:9-10, "Nova Versão Internacional"*).

#### 4.6.4. AS NOTÍCIAS REALMENTE BOAS

Com uma preparação adequada para o julgamento, aquele momento diante do Senhor realmente terá seus aspectos maravilhosos. Isso porque **aqueles que respeitam a Palavra de Deus serão honrados:**

"Não foram as minhas mãos que fizeram todas essas coisas, e por isso vieram a existir?", pergunta o SENHOR. "A este eu estimo: ao humilde e contrito de espírito, que treme diante da minha palavra." (*Isaías 66:2, "Nova Versão Internacional"*).

**Deus recompensa aqueles que fizeram sacrifícios para segui-lo:**

E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. (*Mateus 19:29, "Nova Versão Internacional"*).

**Deus dará seu reino para aqueles que exercerem sua vontade:**

Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: "Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo." (*Mateus 25:34, "Nova Versão Internacional"*).

**E Deus vai se regozijar conosco nas bênçãos que retornamos a ele:**

O senhor respondeu: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!" (*Mateus 19:29, "Nova Versão Internacional"*).

O Senhor, o seu Deus, está em seu meio, poderoso para salvar. Ele se regozijará em você; com o seu amor a renovar, ele se regozijará em você com brados de alegria. (*Sofonias 3:17, "Nova Versão Internacional"*).

## 5. A HISTÓRIA DO S. S. TITANIC – BEM-VINDO A BORDO

Eis que venho em breve! A minha recompensa está comigo, e eu retribuirei a cada um de acordo com o que fez. (*Apocalipse 22:12, "Nova Versão Internacional"*).

Um torpedo não pode alcançar o Lusitania – ele corre muito rápido. (*Resposta do capitão Turner às ameaças alemãs três dias antes do Lusitania ser afundado pelo u-boat U-20*).

Não tenho objeções às igrejas, desde que não interfiram na obra de Deus. (*Brooks Atkinson*).

Até este ponto, tudo o que precisava ser dito sobre a autoridade bíblica foi dito. Apresentaremos a seguir uma analogia comparativa baseada em uma história convincente que tem muito a ver com a aceitação da Bíblia: a verdadeira história do S. S. Titanic.

O drama da vida na presença da Palavra de Deus nos leva de volta à analogia do transatlântico que apresentamos no primeiro estágio deste estudo (vale a pena estudar a Bíblia?) e no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?). Embora o Titanic tenha se tornado um eufemismo para um desastre espetacular, o destino trágico dele não foi o resultado de nenhuma causa singularmente espetacular. As sementes da destruição do enorme navio foram semeadas de muitas formas surpreendentemente sutis e invisíveis. A colisão com o *iceberg* foi a única causa aparente naquele momento. Dentro dos muitos detalhes dessa história se encontram lições muito importantes tanto para os céticos como para os cristãos.

O Titanic é devidamente lembrado como uma pirâmide de pequenos erros, prioridades equivocadas, complacência, descuido e julgamentos ruins. Tudo isso em cascata levou à muitas perdas de vidas que poderiam ter sido evitadas. Considere como vários conjuntos de detalhes dentro da saga do Titanic curiosamente paralelizam a posição da humanidade diante de Deus e da Bíblia.

### 5.1. A NATUREZA DA TRIPULAÇÃO

- O capitão E. J. Smith tinha recebido mensagens de telégrafo de outros navios sobre o gelo na área, mas **ele desconfiou da credibilidade de mensagens entregues pela tecnologia sem fio**;
- O representante da White Star Line acreditava que **quebrar o recorde anterior da empresa em cruzamento do oceano** tinha maior prioridade do que velejar cautelosamente após o anoitecer;
- Os operadores Marconi estavam **preocupados com muitas tarefas** e encaminharam apenas uma fração das advertências que tinham recebido sobre o gelo;
- Os vigias **falharam em localizar os binóculos** que deveriam ter prontos para suas observações à noite.

É muito fácil para alguém hoje dizer que esses indivíduos foram tolos pelos erros que cometeram, mas muitos de nós não agimos de forma diferente quando se trata de Deus e da Bíblia. Como o capitão, muitos descrentes desconfiam da Bíblia, mesmo sem considerarem os fatos de seu caso e, como o representante da White Star Line, eles acabam priorizando as metas temporárias em vez da eternidade.

Aqueles que creem na Bíblia também têm seus paralelos com a tripulação do Titanic. A falta de dedicação entre aqueles que se consideram cristãos em relação à sua fé professada se assemelha à falta de ação dos operadores Marconi. Eles não estão compartilhando a mensagem que receberam com as pessoas que precisam ouvi-la – a mensagem de Jesus Cristo. Uma das razões pelas quais eles não compartilham a mensagem de Cristo é que, como os vigias, eles não estão em posse de sua ferramenta principal: o conhecimento da Palavra de Deus, algo que deveria estar sempre ao lado deles.

### 5.2. A NATUREZA DO PERIGO

O *iceberg* que atingiu o Titanic era quase invisível. Derretimento contínuo conferiu a ele uma superfície mais lisa e refletiva, como um espelho que refletia a água e o céu escuro da noite sem Lua, ao invés de apresentar a aparência esperada de um branco nevado. Esse tipo de *iceberg* é chamado de *blackberg*. **Um *blackberg* não tem a aparência que alguém poderia esperar de um *iceberg*.** É possível que a tripulação tenha olhando diretamente para ele, à distância, e não tenha visto nada de incomum. *Blackbergs* são difíceis de notar e, quando os vigias o detectaram, era tarde demais.

A natureza de um *blackberg* é como a natureza do retorno de Cristo. Se você não estiver atento, ou não saber pelo que procurar, não será visto até que seja tarde demais. Aqueles que não creem que Cristo é o salvador

ressuscitado não esperam vê-lo. Seu retorno não é algo em que estejam dedicando a sua atenção. No entanto, para aqueles que o conhecem e que sabem pelo que procurar, o retorno de Cristo é uma certeza.

Considere também o fato de que **o blackberg não foi detectado a tempo porque os vigias não estavam olhando para o oceano através de seus binóculos**. Da mesma forma, descrentes não podem visualizar a certeza do retorno de Cristo porque não estão olhando para o mundo através dos binóculos das Escrituras. Uma das bênçãos específicas das Escrituras é a sua capacidade para nos ajudar a ver a certeza da vinda de Cristo através da névoa de nossas incertezas e emoções. Cristo pode voltar, ou nós morreremos primeiro, mas de qualquer forma Cristo estará diante de nós. Deus permite essa garantia para que aqueles que se converteram não sejam pegos de surpresa, ao contrário daqueles que não esperam seu retorno:

Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, **para que esse dia os surpreenda como ladrão**. (1 Tessalonicenses 5:4, “Nova Versão Internacional”).

Quando Cristo vier, sua presença repentina será tão incontestável como o *blackberg*, e o curso de nossas vidas vai determinar se vê-lo será uma grandiosa experiência ou o espectro de desastre iminente.

### 5.3. A NATUREZA DO NAVIO

Abaixo da linha da água, as seções do casco do navio tinham sido fundidas com **impurezas de manganês** muitos meses antes de o navio afundar. Desconhecidas na época, essas impurezas resultaram em extrema fragilidade quando a liga fundida foi submetida a temperaturas frias – temperaturas comuns para o gelo Atlântico Norte. Quando o Titanic golpeou de lado o *blackberg*, o resultado foi uma linha fina como lápis em todo o comprimento de seis compartimentos à prova d’água: compartimentos que, assim como uma bandeja de cubos de gelo, não tinham os topos à prova d’água. A água lentamente começou a encher o navio.

Como aquelas impurezas invisíveis, a nossa tendência pecaminosa nos macula com imperfeições em todos os aspectos do nosso ser. Podemos não nos sentir enfraquecidos pelo pecado, mas essas fraquezas permanecem escondidas até que sejamos submetidos a algum tipo de teste. Quando as águas geladas de um trabalho estressante ou de um relacionamento tempestuoso testam nossa paciência, um conflito de repente se inflama. Nós, então, nos encontramos dizendo coisas que não queremos dizer, ou agimos de uma maneira que, mais tarde, podemos nos arrepender.

A Bíblia revela que o pecado, dessa maneira, não tem contaminado apenas a humanidade, mas também toda a criação. É por isso que ela, também, será destruída na vinda de Cristo e recriada em perfeição com todo o povo de Deus.

### 5.4. DESCOBRINDO O PROBLEMA

A colisão na proa do Titanic **quase passou por despercebida** nos locais mais longínquos do navio. Ela era tão pequena que o segundo oficial explorou vários pavimentos imediatamente após a colisão e informou que não houve danos.

Essa **falsa segurança** que resultou de uma **ausência de dano perceptível e imediato** é muito parecida com a falha geral da humanidade em reconhecer que as ações têm consequências. De forma específica, todo pecado traz destruição em algum tipo de escala, grande ou pequena.

Claro que, quando um pecado é cometido, seja uma “mentirinha” ou um assassinato, não há nenhum raio ou vozirão vindo de cima gritando: “Agora você vai pagar!” Essa falta de retribuição imediata é, às vezes, mal interpretada como uma indicação de que não haverá qualquer punição ou consequência por vir.

Deus sabe o que ocorre quando há ausência de uma resposta imediata:

Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. (Eclesiastes 8:11, “Nova Versão Internacional”).



No entanto, Deus é um juiz gracioso e paciente que deseja que as pessoas façam um testemunho cheio e ininterrupto antes de pronunciar o seu julgamento final para elas.

Mesmo quando uma pessoa assassina outra, Deus não precisa ter pressa para punir o ofensor ou mesmo prevenir o assassinato de ocorrer, pois ele é o criador supremo. Não há nada que o testemunho de uma pessoa possa tomar de outra pessoa que Deus não possa restaurar cem vezes mais, inclusive vida e tudo mais nela.

## 5.5. RECONHECENDO O PROBLEMA

Quando os relatórios de danos começaram a entrar em cena, comissários de bordo do navio foram urgentemente comissionados para ir de porta em porta a fim de informar os passageiros sobre a situação. Embora fosse um processo demorado, o contato pessoal era necessário porque o Titanic estava em uma época antes do advento de sistemas de comunicação em massa e luzes de emergência.

Os comissários “evangelizaram”, por assim dizer, o seu evangelho da condição do navio para os passageiros. Alguns administradores tomaram a decisão, por si mesmos, de não informar os passageiros menos socialmente desejáveis da “classe econômica”. Entre os passageiros que foram informados, alguns creram e responderam, mas muitos outros duvidaram e esperaram. Sobreviventes contam que foi mais a curiosidade que inicialmente atraiu as pessoas para as plataformas do que qualquer crença de que o navio estava realmente em apuros.

O esforço para alertar os passageiros da condição do navio é semelhante aos esforços de evangelistas ou de outros cristãos que compartilham o evangelho. O que também é similar é a variedade de respostas dada pelas pessoas quando ouvem do dia vindouro da ira. O evangelho de Jesus Cristo nem sempre parece uma boa notícia a todos, mas aqueles que ouviram a mensagem e creram nela estão sempre gratos a Deus por todas as medidas que ele empregou para resgatá-los.

Os comissários de bordo que escolheram não compartilhar as notícias com os passageiros menos socialmente desejáveis da “classe econômica” são como cristãos que não compartilham o evangelho por uma razão ou outra. Às vezes por arrogância, alguns que se dizem cristãos se consideram merecedores da misericórdia de Deus e não sentem compulsão de compartilhar a notícia de Cristo com as pessoas ou grupos que consideram “indignos” ou “muito desinteressados” em Deus. E, por medo do que os outros vão pensar deles, ou apenas por complacência, outros que se dizem cristãos não vão nem ao menos compartilhar as bênçãos com que o Senhor os abençoa diariamente.

Assim como a história tem um “olhar carrancudo” para os comissários de bordo iníquos que não avisaram certos passageiros sobre as condições do Titanic, Deus adverte que ele não vai olhar favoravelmente para aqueles que se dizem cristãos e mantêm a mensagem somente para eles mesmos:

Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria. Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniquidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem. (*Ezequiel 33:5-6, “Nova Versão Internacional”*).

## 5.6. AGINDO NO PROBLEMA

Um conjunto musical se reuniu no convés e começou a tocar. Música *ragtime* intercalada com hinos “cristãos”. As plataformas da superfície logo se tornaram uma montagem de todas as nacionalidades diferentes, de todas as posições sociais, idade, religião e gênero. Algumas pessoas correram em busca de posições em botes salva-vidas, enquanto outras, em contraste, refrescaram seus coquetéis e voltaram para baixo. Nesse contexto misto, os primeiros botes salva-vidas foram lançados, apenas com aproximadamente um terço da capacidade.

Todos no convés do Titanic, independentemente de raça, riqueza, educação ou habilidade, enfrentaram o mesmo perigo, embora nem todos o tenham percebido. Toda a humanidade, da mesma forma, enfrenta a mesma posição espiritual: cada um de nós tem pecado e, em graus diferentes, seguimos o nosso próprio caminho, em vez

do caminho de Deus. Claro, nem todos concordam que esse é o caso. Assim, como os passageiros do Titanic, **todos estão fazendo diferentes avaliações da mesma situação.**

Algumas das pessoas que professam crer na Bíblia estão tão fixadas no vindouro dia do julgamento que agem como se tivessem abandonado toda a razão e tato ao interagir com outras pessoas. Alguns descrentes, entretanto, são tão complacentes sobre até mesmo a possibilidade de eventualidades eternas que zombam da mensagem da cruz. Eles estão contentes em voltar aos seus camarotes de despreocupação, interpretando qualquer água subindo em suas vidas como uma aberração em um mundo inofensivo baseado em “cada um na sua”.

Ambos os lados, a Igreja e o mundo, têm problemas que são exemplificados pelo detalhe trágico dos botes salva-vidas que navegaram sem estar cheios. A lição para a Igreja é manter a mansidão e respeito para todos, pregar a Palavra de Deus para o mundo inteiro, e fazer tudo o que Deus manda para promover o seu reino e fazer discípulos. Isso inclui chegar às pessoas que vêm dos contextos “menos desejáveis”, como divórcio, dependência química, encarceramento ou homossexualidade – “tais fostes alguns de vós” (1 Coríntios 6:11).

A lição para o mundo é muito mais simples: hoje é o dia da salvação – [receba o perdão de Deus](#) enquanto ele está disponível para receber você.

## 5.7. O FIM ABRUPTO

Oficiais esperavam que aqueles primeiros botes salva-vidas fossem retornar para buscar mais passageiros, uma vez que se tornou evidente que o navio estava indo água abaixo. Enquanto ainda havia dúvida entre os passageiros no convés, era muito evidente a partir do ponto de vista dos barcos salva-vidas que o grande navio estava condenado. Luz podia ser vista vindo de portinholas abaixo da linha de água, e a popa do navio estava lentamente começando se erguer para fora da água. Canções da banda que tocava naquela hora, como “Nearer My God to Thee”, foram progressivamente sendo abafadas pelos gritos de cerca de 1.500 pessoas ainda a bordo – dois terços dos ocupantes do navio.

Alegadamente, um oficial do bote salva-vidas comentou sobre se recusar a voltar seu barco para resgatar mais passageiros: **“É nosso barco agora, não o deles.”** Várias explosões de caldeiras e os ruídos de metal se rasgando geraram o pandemônio no convés. Muito rapidamente após esse ponto, o navio desapareceu abaixo da superfície da água e começou a descer irreversivelmente para o fundo.

Chega um momento na vida em que é tarde demais para tomar um determinado curso de ação – um momento em que as oportunidades são perdidas e não há mais segundas chances. A oportunidade de seguir e servir a Deus é agora, e continua até o momento de nossa morte, ou até Cristo voltar. A importância de aproveitar essa oportunidade não pode ser apreciada por aqueles que não conhecem a posição da humanidade diante de Deus. No entanto, a partir da perspectiva de quem está na Igreja, a necessidade desesperada que o mundo tem do Senhor é muito clara.

Um assunto de grande preocupação hoje é a complacência crescente sobre a impiedade – tanto fora como dentro da Igreja. Ver a complacência no mundo não salvo é como assistir a pessoas festejando na sempre crescente inclinação do convés do Titanic – pessoas cegas ao fato de ver a linha de água subindo. Mas ver a complacência dentro de uma igreja é tão irritante quanto ver botes salva-vidas que poderiam comportar muito mais pessoas para serem salvas, mas esses botes nem se preocupam em voltar para salvar mais passageiros.

**“O que vocês fizeram por aqueles que vocês deixaram para trás?”** – o capitão do navio resgatador provavelmente perguntou isso aos sobreviventes dos barcos salva-vidas que estavam pouco cheios. **“O que você fez por aqueles que você deixou para trás?”** – Deus pode igualmente inquirir dos cristãos no julgamento.

## 5.8. OS MORTOS E OS VIVOS

Pelos próximos trinta minutos ou mais, os botes salva-vidas sobreviventes foram envolvidos por **sons de choro e gritos na escuridão quase total de uma noite sem Lua**, uma escuridão perfurada apenas por lanternas fracas dos botes salva-vidas. Sobreviventes verificaram ao seu redor, desesperados, para saber: “Quem escapou?” Em seguida, houve apenas silêncio e escuridão e frio.

As próximas poucas horas provavelmente demoraram a passar, como uma eternidade. Conforme o amanhecer se aproximava, as luzes fracas dos botes salva-vidas diminuíram diante da maior luz do Sol, pela manhã. Uma vez em plena luz, os medos dos sobreviventes foram apaziguados com a bela visão de um navio que se aproximava – o Carpathia.

Quando o Carpathia resgatou as pessoas dos botes salva-vidas, apenas uma escassa parte – um terço dos habitantes do Titanic – tinha sobrevivido. Graças à sobrevivência deles e de sua partilha dos detalhes anteriores, o mundo teria mais uma oportunidade para aprender com o passado.

O fim do mundo que a Bíblia descreve é tão semelhante a essa cena final que uma comparação detalhada quase não precisa ser feita. Substitua as águas geladas com o que o apóstolo João descreveu como um lago de fogo e todos os elementos essenciais do último dia estão ali. A grande luz amanhecendo no mundo é Jesus Cristo. Ele vem para nos buscar e salvar. Essa luz dele é a luz dada a cada cristão para refletir. Mas mesmo as melhores de nossas reflexões são insignificantes em comparação com o momento em que a sua bondade aparecer em sua plenitude no horizonte.

Na vinda de Cristo, todos serão julgados, mas os perdidos e os salvos serão eternamente separados. Para os perdidos haverá a trágica ironia de serem condenados a viver independentemente de Deus, assim como eles tinham escolhido viver na Terra. Só então eles finalmente vão perceber que Deus é a fonte de toda a alegria, contentamento e das coisas boas que eles estavam procurando em todos os lugares, menos em sua companhia. Mas terão perdido o acesso a isso tudo ao serem sentenciados com o que eles queriam: permanecer longe de Deus.

Para aqueles que creram e perseveraram até o fim, a alegria é descrita pela Bíblia como a alegria de uma noiva ou noivo no dia do casamento. Embora os cristãos sejam testados e perseguidos no mundo, o medo do julgamento terminará com Deus enxugando, para sempre, as suas lágrimas e acolhendo-os em uma união com ele que nunca vai acabar.

## 5.9. A SOMA DOS MELHORES ESFORÇOS DA HUMANIDADE

Será que a humanidade aprendeu com a lição do Titanic? Bem, em apenas alguns poucos anos depois do naufrágio do Titanic, havia garantias de que nenhum desastre dessa magnitude nunca iria acontecer novamente. Alguém fez o comentário fatídico de que, embora o Titanic tivesse sido apelidado de “inafundável”, o navio verdadeiramente inafundável tinha sido criado graças às lições aprendidas e aos esforços de melhoria por parte dos engenheiros. O nome do navio foi Lusitania.

Vamos avançar o tempo para 7 de maio de 1915: botes salva-vidas do Lusitania fizeram pouco enquanto o navio afundou em dezoito minutos. Embora o antagonista do Lusitania não tenha sido um *iceberg*, nem um *blackberg*, mas um ou dois torpedos de um submarino alemão, a história do Lusitania é uma pirâmide surpreendentemente semelhante de ações inconsequentes e decisões que se adicionaram para culminar no desastre. Dos 1.962 passageiros e tripulantes que zarparam de Nova Iorque, navegando apesar das advertências alemãs que foram anunciadas dizendo que qualquer navio britânico ou aliado que se aproximasse do Canal Inglês seria afundado, apenas 764 sobreviveram.

A adição do Lusitania ao chão do Atlântico aliviou o sofrimento das vítimas do Titanic tanto quanto alguns acreditam que há conforto em ir para o inferno com seus amigos – ou seja, não deu conforto algum. E o exílio permanente do Lusitania ao fundo do mar reforça as mesmas lições que devem ser aprendidas com o Titanic: **a necessidade de ver, reconhecer e evitar os perigos da arrogância, complacência e falsa segurança.**

Para nós, a lição é espiritual. Devemos ver nossa necessidade de obter o perdão, o poder e a orientação de Deus em nossas vidas, e reconhecer que o sacrifício de amor de Jesus na cruz nos salvou da condenação e nos trouxe a uma relação eterna com ele.

## 5.10. NÓS TEMOS UMA RESPONSABILIDADE

Assim como foi o caso para o Titanic, uma grande parte da responsabilidade para possibilitar que todos ouçam falar do dom gratuito da vida eterna por meio de Jesus Cristo encontra-se com os “comissários de bordo”.

Isso porque a salvação começa com o Espírito Santo que atrai as pessoas para Deus, e, em grande parte, o Espírito de Deus vai usar as pessoas que desejam Deus em suas vidas, e que obedecem a Deus, e que estão cheias do Espírito de Deus. **Essas pessoas que creem em Deus e que são amorosas, obedientes e cheias do Espírito são os “bons comissários de bordo”.**

Cada “bom comissário de bordo” precisa ser a sentinela vigilante que Deus comissionou para ser. Eles não devem ser esquecidos de sua preparação e devem estar familiarizados com a Palavra de Deus que irá torná-los “perfeitamente habilitados para toda boa obra” (2 Timóteo 3:17). Devem se lembrar de ver o mundo através dos binóculos da Bíblia em vez de confiar em seus próprios olhos imperfeitos e, persistentemente, devem proclamar as **boas novas** de Jesus Cristo – veja mais sobre isso no primeiro tópico especial deste estudo (o que é o evangelho?) – se não de porta em porta e de cabine em cabine, pelo testemunho silencioso e poderoso da vida piedosa.

Seguidores de Cristo também devem compartilhar a Palavra de Deus com todos, mas nunca presunçosamente, julgando quem merece o evangelho e quem não merece. Eles estão aqui para lembrar que a Igreja não pertence a eles, mas a Deus. Cristo comprou a Igreja com seu sangue. As igrejas fiéis são botes salvavidas designados por Deus que devem ser sempre preparados e dispostos a receber os perdidos. Isso deve ser fácil de lembrar, uma vez que não há ninguém na Igreja de Deus, exceto o próprio Deus, que não tenha chegado ali sem antes ter que dar um passo para fora de seu navio de incredulidade.

A Palavra de Deus é a gloriosa presença de Deus. Que cada leitor que abra a Palavra de Deus possa ouvir a voz do Mestre em cada passagem. Porque não há maior autoridade, não há maior confiança, não há maior garantia abençoada que alguém possa ter do que conhecer, por meio da Bíblia, que Deus tem falado.

## 6. CONCLUSÃO SOBRE AUTORIDADE

Em resumo:

- **A Bíblia de hoje é uma reprodução exata dos seus manuscritos (as fontes), e...**
- **Os conteúdos dos manuscritos bíblicos são válidos, e...**
- **Os conteúdos afirmam que Jesus é Deus, e...**
- **Deus afirma que a Bíblia contém tanto instrução quanto autoridade para nossas vidas, portanto...**
- **Devemos crer na Bíblia: ela tem autoridade sobre nossas vidas.**

O assunto da autoridade bíblica e a humanidade se conclui com este pensamento: **a Bíblia é indiscutivelmente a palavra do único Deus verdadeiro.** Evidências arqueológicas, filológicas e literárias substanciam firmemente que o que lemos hoje na Bíblia é o que foi escrito há muito tempo. Além disso, esses escritos são considerados válidos e verdadeiros por muitos campos de estudo. Os escritos indicam repetidamente e com clareza que **Jesus Cristo é Deus, o Senhor.** Esse mesmo Jesus Cristo – a Palavra de Deus – é, sem sombra de dúvida, a autoridade divina para quem cada momento de nossa vida se desenrola em grande detalhe.

## 7. REFERÊNCIAS

[1] Adaptado de *Provethetible.net/T1/Authority.htm*, acessado em 01/2023. [Retornar](#).

[2] Adaptado de *Provethetible.net/T1/Authority.htm*, acessado em 01/2023; adaptado de *Estudosdabiblia.net/a9.htm*, acessado em 06/2017. [Retornar](#).